

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA - INC**  
**CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**GABRIEL MAIA DE MORAIS**

**ECONOMIAS ALTERNATIVAS NA AMAZÔNIA: Percepções de impactos na vida dos  
beneficiários em Benjamin Constant-AM**

**BENJAMIN CONSTANT - AM**

**2025**

**GABRIEL MAIA DE MORAIS**

**ECONOMIAS ALTERNATIVAS NA AMAZÔNIA: Percepções de impactos na vida dos  
beneficiários em Benjamin Constant-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Administração da Universidade Federal do  
Amazonas (UFAM), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

Orientador: Professor Dr. Pedro Henrique Mariosa

**BENJAMIN CONSTANT - AM**

**2025**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

---

- M827e      Morais, Gabriel Maia de  
Economias alternativas na Amazônia: percepções de impactos na vida dos beneficiários em Benjamin Constant-AM / Gabriel Maia de Morais. - 2025.  
59 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Pedro Henrique Mariosa.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Curso de Administração, Benjamin Constant AM, 2025.
- I. Economias alternativas. 2. Desenvolvimento local. 3. Benjamin Constant-AM. 4. Pesquisa de opinião. I. Mariosa, Pedro Henrique. II. Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant. Curso de Administração. III. Título
-

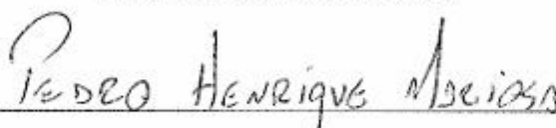
GABRIEL MAIA DE MORAIS

**ECONOMIAS ALTERNATIVAS NA AMAZÔNIA: Percepções de impactos na vida dos beneficiários em Benjamin Constant-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

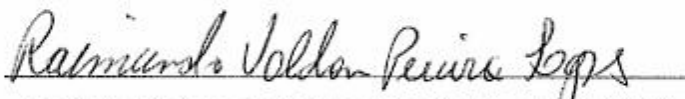
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/12/2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pedro Henrique Mariosa - UFAM

Orientador



Prof. Dr. Raimundo Valdan Pereira Lopes - UFAM

Avaliador



Prof. Me. Francisco Olimpio de Souza - UFAM

Avaliador

*Para minha família, em especial aos meus pais, Nazaré e Viturino, que sempre sonharam que eu alcançasse esse objetivo na minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Cultivar a gratidão por aquilo que você possui é uma das maiores virtudes da vida. Sou eternamente grato a Deus por tudo que Ele tem feito por mim desde os dias em que nasci. Ele, com seu amor incondicional e sua graça, me sustentou até aqui. Sou feliz por tudo que conquistei e possuo. O que tiver de vir, virá, naturalmente.

Agradeço também a minha família, que se encheu de orgulho de cada passo e cada processo que passei e superei ao longo desses anos. Obrigado por todo apoio e por me motivarem em cada etapa dessa caminhada, que foi árdua, cheia de espinhos, desafiante e tenebrosa, mas, tendo vocês como base, consegui!

Mãe, Pai, obrigado por ainda se fazerem presentes na minha vida. Obrigado por terem feito todo o esforço possível para que eu pudesse alcançar esse objetivo. O que seria de mim sem vocês? Vocês realmente foram fundamentais na minha vida e, se cheguei até aqui, foi por causa do esforço incessável de vocês, que não começou aqui na faculdade, mas sim, desde quando eu era apenas uma criança.

Agradeço também a minha namorada Shamylla Porto, que nunca soltou minha mão, mesmo em momentos nos quais a ocasião era propícia. Obrigado por ser essa pessoa maravilhosa na minha vida e, principalmente, por ter tido a maior compreensão do mundo em momentos em que eu estive ausente, e pelas vezes que deixei de estar com você para dedicar tempo a este trabalho. Os frutos desses sacrifícios estão logo ali.

Aos meus amigos e colegas, gostaria de agradecer pela parceria e irmandade de sempre, pelos momentos malucos e de encrencas, momentos de “B.O.”, como a gente costuma falar. Agradeço a todos esses guerreiros desenrolados. Não irei citar nomes porque os de verdades eles sabem quem são. E esse trabalho vai também para aqueles colegas que, por algum motivo ou razão, desistiram ao longo do caminho.

Obrigado UFAM, INC, Professores e Professoras que fizeram parte desse processo. Todo aprendizado foi válido e vou carregar os conhecimentos para a vida toda.

Portanto, encerro aqui meus agradecimentos.

Gratidão por tudo!

“Sede vós também pacientes; fortalecei os vossos corações;  
porque já a vinda do Senhor está próxima.”

Tiago 5:8

## RESUMO

Este estudo partiu da avaliação de que as economias alternativas, bem como solidária, criativa e bioeconomia, representam estratégias consideráveis para o desenvolvimento e inclusão em territórios afastados. O objetivo foi investigar os impactos dessas economias no município de Benjamin Constant-AM, através das percepções dos beneficiários locais. Foi utilizada uma abordagem qualitativa e descritiva, com a aplicação de um questionário, online e impresso, com perguntas fechadas e abertas, aplicadas a uma amostra de 12 respondentes. As respostas foram analisadas através da estatística descritiva simples e uma análise de conteúdo temática, conforme a técnica de Bardin. Os resultados demonstram impactos melhores sobre renda, a qualidade de vida, valorização da cultura e ligação comunitária. A pesquisa indicou que as iniciativas da economia solidária estão totalmente relacionadas à integração comunitária, já na economia criativa contribuem para a consolidação da identidade cultural. A bioeconomia, por sua vez, se evidenciou por articular geração de renda sustentável. Outro aspecto identificado, foi que beneficiários com escolaridade menor e com um tempo maior de inserção nas iniciativas, perceberam maiores mudanças em suas vidas. Apoiado a esses dados, foram elaborados indicadores integrados que possibilitam mensurar os impactos nas dimensões econômica, social, cultural e institucional por meio das percepções das pessoas. Conclui-se que as economias alternativas causam transformações fundamentais na perspectiva local, mesmo enfrentando desafios históricos, institucionais e estruturais que restringem seu potencial.

**Palavras-chave:** economias alternativas; desenvolvimento local; pesquisa de opinião; Benjamin Constant-AM.

## ABSTRACT

This study was based on the assessment that alternative economies, such as solidarity, creative and bioeconomy, represent considerable strategies for development and inclusion in remote territories. The objective was to investigate the impacts of these economies in the municipality of Benjamin Constant-AM, through the perceptions of local beneficiaries. A qualitative and descriptive approach was used, with the application of a questionnaire, online and printed, with closed and open questions, applied to a sample of 12 respondents. The answers were analyzed through simple descriptive statistics and a thematic content analysis, according to Bardin's technique. The results show better impacts on income, quality of life, cultural appreciation and community connection. The research indicated that solidarity economy initiatives are fully related to community integration, while the creative economy contributes to the consolidation of cultural identity. Bioeconomy, in turn, stood out for articulating sustainable income generation. Another aspect identified was that beneficiaries with lower education levels and longer insertion time in the initiatives perceived greater changes in their lives. Based on these data, integrated indicators were developed that make it possible to measure the impacts in the economic, social, cultural and institutional dimensions through people's perceptions. It is concluded that alternative economies cause fundamental transformations from the local perspective, even while facing historical, institutional and structural challenges that limit their potential.

**Keywords:** alternative economies; local development; opinion research; Benjamin Constant-AM.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do município de Benjamin Constant- AM.....	25
Figura 2 - Fluxograma das Etapas da Pesquisa .....	29
Figura 3 - Capacitação promovida pelo IDAM .....	32
Figura 4 - Feira de Artesanato e Agricultura Familiar .....	33
Figura 5 - Divulgação do Edital Capital Semente.....	34
Figura 6 - Centro Cultural e Gastronômico Raimundo Dimas .....	34
Figura 7 - Festival dos Bois bumbás na arena.....	35
Figura 8 - Programa Cidade Empreendedora.....	36
Figura 9 - Startups Indígenas Puwakana e Ikaben no site da Rhisa.....	37
Figura 10 - Recorte da capa do site da BioRegio.....	37
Figura 11 - Recorte da capa do site do Centro MAPATI .....	38
Figura 12 - Recorte da logo do PaCTAS .....	39

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumentos da PNDR e exemplos na Amazônia.....	20
Quadro 2 - Exemplos de Indicadores para Economias Alternativas na Amazônia .....	23
Quadro 3 - Classificação das iniciativas por tipo de Economia Alternativa.....	30
Quadro 4 - Tipos de Economias, tempo de atuação e dificuldades .....	43
Quadro 5 - Indicadores integrados - Contexto de Benjamin Constant - AM.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Escolaridade x Aumento de Renda .....	40
Gráfico 2 - Tempo de Participação x Qualidade de Vida.....	41
Gráfico 3 - Escolaridade x Renda x Qualidade vida x Integração.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1 CONCEITO DE ECONOMIAS ALTERNATIVAS .....	14
2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA .....	15
2.3 ECONOMIA CRIATIVA E CULTURAL .....	17
2.4 BIOECONOMIA DA SOCIO BIODIVERSIDADE.....	18
2.5 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA .....	19
2.6 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO NAS ECONOMIAS ALTERNATIVAS ...	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	26
3.2 DELINEAMENTO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
<b>3.2.1 Etapas do delineamento da Pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES .....</b>	<b>30</b>
4.1 INICIATIVAS IDENTIFICADAS EM BENJAMIN CONSTANT-AM.....	30
<b>4.1.1 Principais Economias Alternativas em Benjamin Constant-AM.....</b>	<b>31</b>
4.2 PERCEPÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS SOBRE OS IMPACTOS .....	39
<b>4.2.1 Perfil Sociodemográfico e Inserção nas Economias Alternativas .....</b>	<b>39</b>
<b>4.2.2 Transformações Percebidas: Renda, Vida e Participação .....</b>	<b>40</b>
<b>4.2.3 Desafios Estruturais e Demandas Locais .....</b>	<b>42</b>
<b>4.2.4 Sentidos Atribuídos pelos Beneficiários: Vozes da Comunidade .....</b>	<b>44</b>
4.3 INDICADORES INTEGRADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SUBJETIVOS .....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A - Formulário online da Pesquisa de Opinião .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro da Pesquisa de Opinião impresso .....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, o assunto sobre as Economias Alternativas está ganhando muito mais destaque em temáticas que envolvem desenvolvimento. O conceito se refere as muitas possibilidades de se organizar a economia de um local, trazendo práticas do mercado tradicional com as dinâmicas da economia solidária, criativa, cultural e bioeconomia na socio biodiversidade.

De acordo com Laville (2018), todas essas formas de economia alternativa representam um crescimento do modelo econômico tradicional, uma vez que agregam valores de cultura, valores ambientais e sociais nas atividades dos processos produtivos. Ou seja, significa, na prática, dar mais valor tanto nos processos comerciais tradicionais quanto aos que aparecem nas organizações comunitárias, que é o uso sustentável dos recursos naturais e da preservação da cultura local.

Dessa forma, na Amazônia, esse pensamento faz todo o sentido. Essa região é composta por uma enorme variação cultural, bem como ambiental, na qual residem muitos povos indígenas, famílias agricultoras, ribeirinhos e demais grupos que sobrevivem e dependem exclusivamente desses capitais naturais para a sobrevivência. Contudo, essa classe social se depara com grandes desafios como localização geográfica isolada e dificuldades de acessibilidade a mercados.

Segundo apontam Brito e Rocha (2021), essas barreiras dificultam o crescimento e desenvolvimento da região e demandam políticas voltadas a essas particularidades locais. Dados do IBGE (2022) mostram que, em vários municípios da Amazônia, mais de 40% das pessoas vivem com uma renda menor de meio salário mínimo per capita domiciliar, mostrando a urgência de planos para mudar essa estatística.

A cidade de Benjamin Constant, município localizado no extremo oeste do Amazonas, é um dos exemplos dessa realidade. Sua economia é formada pela pesca, agricultura familiar, comércio e atividades ligadas à cultura indígena e ribeirinha. Apesar de sua riqueza cultural, a cidade enfrenta problemas há muitos anos de logística e geração de renda, o que torna fundamental o incentivo a iniciativas que promovam desenvolvimento de forma sustentável. A localidade de Benjamin Constant-AM ajuda nos intercâmbios de comércios, no entanto, a pouca infraestrutura no município diminui a exploração da sua capacidade econômica.

Nos últimos anos, se consolidaram políticas públicas com o intuito de fortificar setores que envolvem a bioeconomia, economia solidária e economia criativa na Amazônia. Esses movimentos têm o objetivo de buscar, por exemplo, apoio a essas economias alternativas.

Contudo, não se sabe muito a respeito de como esses beneficiários dessas mesmas políticas públicas percebem os efeitos e impactos dessas ações nas suas vidas. Essas percepções são fundamentais e cheias de relevância, pois, como destacam Schneider e Cassol (2022), entender e compreender a perspectiva das comunidades com a visão de impacto é de suma importância para definir as ações dos reais destinos e fortificar a sua eficácia.

Dada a importância deste estudo, esta pesquisa tem sua proposta a partir dessa lacuna. O objetivo foi analisar as percepções das pessoas beneficiárias ou que recebem apoio dessas iniciativas no município de Benjamin Constant-AM, compreendendo como elas avaliam os fins e resultados no que diz respeito à melhoria de renda, aumento na qualidade de vida, elevação de identidade cultural e participação maior em questões sociais. Com isso, há de se fazer um mapeamento das iniciativas e políticas que já existem no município, identificando suas características e abrangência.

Esse estudo é de suma importância, pois mostra uma perspectiva direta das pessoas que vivem os impactos dessas ações. Por muitas vezes, avaliações de políticas públicas se resumem apenas nos indicadores de economia e relatórios de técnicos, ficando de fora a real experiência e ponto de vista dos beneficiários. Souza e Silva (2020) afirmam que quando avaliações são resumidas a números, podem deixar de lado aspectos com relação a simbolismo cultural e social que são fundamentais para o avanço das iniciativas.

Outro ponto importante a se colocar é que, ao indicar indicadores de avaliação com base nas percepções e perspectivas dos beneficiários dessas economias, será possivelmente capaz de criar ferramentas que considerem não apenas números, mas também fatores culturais e sociais.

Dessa forma, este trabalho buscou responder à pergunta: **Como os beneficiários das iniciativas voltadas às economias alternativas em Benjamin Constant-AM percebem os impactos dessas ações em suas vidas?** Para isso, foram abordados três objetivos específicos: a) mapear as principais iniciativas relacionadas às economias alternativas no município; b) compreender como os beneficiários percebem mudanças em renda, qualidade de vida, valorização cultural e participação social; e c) propor indicadores integrados para avaliar esses impactos sob a perspectiva local.

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco partes. Na primeira parte, podemos visualizar a introdução, na segunda parte está o referencial teórico, que têm uma revisão bibliográfica sobre os principais assuntos, a terceira parte do trabalho são os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta parte estão os resultados e análises do estudo e, por fim, a quinta parte, que são as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEITO DE ECONOMIAS ALTERNATIVAS

Ao se tratar de economias alternativas, entende-se que são iniciativas que são diferenciadas dos modelos econômicos tradicionais e convencionais do capitalismo, trabalhando de uma forma que seja muito mais inclusiva, sem degradação do ambiente e sinérgica no que diz respeito a construir e oferecer crescimento econômico.

Em essência, observa-se que quando existe esse tipo de economia alternativa, é certo que há também uma economia que domina o que define a alternativa. Ou seja, Rudy (2020), corroborando a ideia de Healy (2009), diz que mesmo com esse pensamento costumeiro, o que se espera compreender são as formas variadas de economia que não estão sendo assimiladas apesar de ter uma economia capitalista.

No entanto, além de ser uma oposição com uma compreensão simples, o conceito envolve uma maior diversidade de atividades econômicas que por vezes não são visíveis pelo foco maior no sistema capitalista clássico. Graham (1996) defende que é prudente reconhecer as formas plurais de produção, trabalho e consumo que existem no que se refere ao capitalismo, acabando com a visão prevalente que tem a economia de mercado como única em relação a qual se organiza a economia.

Dessa maneira, as economias alternativas podem ser entendidas como agrupamentos de atividades econômicas que convivem com o sistema capitalista tradicional, ocorrendo de forma dispersa e independente. Healy (2009) utiliza a metáfora de arquipélagos para descrever essas iniciativas, propondo que elas aparecem como “ilhas” em meio ao “mar” do modelo predominante, porém com suas próprias regras de atuação, como a cooperação, a reciprocidade e a autogestão.

De acordo com autor, essas economias se consolidam através do envolvimento comunitário, dando origem a formas de organização baseadas em criatividade, sustentabilidade e redes colaborativas. O envolvimento coletivo e sinérgico é o elemento essencial que diferencia essas práticas das lógicas tradicionais de mercado, permitindo que operem de maneira conjunta e voltada para o bem comum da categoria, mesmo sendo desenvolvidas em um ecossistema capitalista.

É importante destacar que o termo “alternativo” usado não significa estar totalmente fora do sistema dominante, e sim a criação de circuitos econômicos que funcionam ao lado dele, buscando outros valores e resultados.

Segundo Laraña (1996), as economias alternativas aparecem como uma ação crítica ao modelo tradicional do capitalismo, mas sem sair completamente dele, tornando-o inevitável para um pontapé inicial. Ao invés de recusá-lo de forma definitiva, ela apresenta meios práticos e estabelecidos do padrão habitual, procurando novas maneiras de entender a tarefa econômica a partir de iniciativas que geram experiências inovadoras.

O termo “economias alternativas” está ligado principalmente à economia solidária, à economia criativa e cultural e à economia verde ou bioeconomia. Todas elas têm em comum a ideia de unir atividade econômica com justiça social, valorização da cultura e respeito ao meio ambiente.

Cada uma dessas tendências traz um caminho diferente, mas que se complementam, para pensar o desenvolvimento de regiões como a Amazônia. No caso amazônico, isso é ainda mais importante, já que a meta é gerar trabalho e renda sem deixar de lado a preservação da natureza e o bem-estar das comunidades locais.

## 2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Dentro desse sistema de economias alternativas neste estudo, existe a economia solidária, que é uma das formas econômicas mais estabelecidas no que se refere à economia alternativa, conhecida pelos princípios de cooperação, autogestão e da equidade. De acordo com Singer (2002), teórico que domina quando se trata do tema, a economia solidária compõe um sistema de produção que se destaca pela igualdade de direitos das pessoas, na qual os capitais de produção são de posse de todos, de forma coletiva, das pessoas que trabalham nessa atividade. Essa é a característica principal, juntamente com a autogestão.

Nesse modelo econômico, os empreendimentos como cooperativas, associações ou empresas autogestionárias, são gerenciados de maneira democrática pelos próprios trabalhadores, em contraposição com a estrutura hierárquica mais comum de empresas capitalistas tradicionais.

Em outras palavras, a proposta vai além da simples criação de negócios coletivos: busca incluir trabalhadores historicamente marginalizados, promovendo um sistema de produção e distribuição que se contrapõe à lógica capitalista tradicional, centrada no lucro.

Estudos recentes confirmam a relevância crescente desse modelo. Duque *et al.* (2021), ao realizarem uma análise bibliométrica da produção científica sobre economia social e solidária, ressaltam que esse campo representa um modelo econômico alternativo e em constante mudança de evolução, feito para gerar benefícios e beneficiários com base em valores

de solidariedade, cooperação, e inclusão social. Esse entendimento reforça a atualidade da economia solidária como ferramenta de transformação social.

Do mesmo modo, trabalhos recentes têm apontado que a economia solidária possui papel estratégico no enfrentamento das desigualdades. Laville (2018) destaca que ela não deve ser entendida como um fenômeno marginal ou exclusivamente de resistência, mas como parte na reformulação das economias atuais, principalmente uma vez que as práticas coletivas ganham importância diante dos problemas sociais e ambientais. Esse argumento mostra que a economia solidária não está isolada, mas sim integrada às transformações globais, funcionando como alternativa real em meio às crises do capitalismo.

Além disso, como destacam autores recentes, esse modelo fortalece comunidades locais e permite novas formas de protagonismo social. Segundo Duque *et al.* (2021), a economia solidária pode ser visualizada como um processo de desenvolvimento que fortalece a adesão comunitária, ao mesmo tempo em que amplia a capacidade de geração de renda em contextos de vulnerabilidade. Ou seja, a economia solidária surge como uma alternativa consolidada para integrar as pessoas que não conseguem entrar no mercado tradicional, acreditando na autogestão e cooperação.

Já no campo prático, existem evidências dos impactos crescentes sociais. Santos, Portugal e Nunes (2022) contam uma vivência de extensão na universidade na qual a economia solidária surge como uma forma de inclusão e autonomia. Os autores destacam que essa forma de economia tem ganhado visibilidade porque destaca a solidariedade, o cooperativismo e a capacidade das pessoas de conquistarem autonomia e emancipação.

Krebs e Fischer (2024) afirmam que o próprio campo se estruturou também, no Brasil, muito melhor à medida que os anos se passam. Redes, fóruns e políticas públicas voltadas a área tiveram ampla visibilidade e movimento crescente da economia solidária. Dessa forma, ajuda a estabelecer atividades em territórios variados, e isso inclui a Amazônia, lugar no qual as associações e cooperativas no campo de base comunitária se interligam com culturas locais, usando de maneira consciente os recursos.

Portanto, a economia solidária pode ser entendida como um modelo que avança e que vive constantes mudanças, que juntam princípios tradicionais que são destacados por Singer (2002) com práticas estabelecidas no quesito de pesquisas contemporâneas. Ela se concretiza como uma forma fixa para juntar justiça social, geração de renda para as pessoas e sustentabilidade, em especialmente em regiões como a Amazônia brasileira.

## 2.3 ECONOMIA CRIATIVA E CULTURAL

As economias cultural e criativa surgem na região como uma das direções que prometem ser muito promissoras com relação às economias alternativas, principalmente nas regiões que necessitam arrumar seu desenvolvimento econômico através da sustentabilidade e inclusão social. Diferentemente do modelo clássico, elas valorizam criatividade, a cultura, o conhecimento como capitais táticos para o crescimento. Messias, Nascimento e Silva (2020) salientam que a economia criativa deve ser reconhecida como um setor que se encaixa no campo da sustentabilidade, impulsionando a geração de renda, a agregação social, diversidade da cultura e inovação.

Com relação à Amazônia, essa visão ganha maior importância. Asato *et al.* (2019) notam que áreas como a da música, gastronomia, área do artesanato e a do turismo cultural, trabalham como coração do desenvolvimento regional, uma vez que se sustentam nos conhecimentos tradicionais e nas manifestações da comunidade que se fazem presentes no território. Isso sustenta a perspectiva de que cultura não é apenas uma herança simbólica, mas vista também como um meio de gerar renda e trabalho na região.

Aracaty *et al.* (2023) complementam apresentando que no Amazonas o crescimento tem demonstrado uma crescente sobre a média nacional com relação a empreendimentos associados à economia criativa nos anos de 2017 a 2020, nos setores de design, audiovisual e expressões culturais. Essa dinâmica, no ponto de vista dos autores, tem relação à visualização da cultura na Amazônia, que vem trazendo um diferencial mais competitivo como consequência de fomentos de iniciativas institucionais na região.

Já no Brasil, Salles (2022) estuda a efetivação da economia criativa como plano de crescimento e desenvolvimento, tendo como exemplo Belo Horizonte. Salles apresenta que quando as políticas públicas são voltadas para o esse campo, são capazes de dar figura ao empreendedorismo de base cultural. De acordo com o autor, a economia criativa, quando incorporada como um modelo de crescimento, contribui diretamente para a transformação de um local por meio da consolidação do empreendedorismo regional.

Estudos feitos recentemente, destacam essa alternativa econômica transformadora. Uma pesquisa bibliométrica de produção científica com relação a esse modelo econômico alternativo, (Costa et al., 2025) revela que esse setor vem se ajustando de modo crescente aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como cidades sustentáveis, erradicação da pobreza e igualdade de gênero, revelando a amplitude social, econômica e cultural. Esta temática é especificamente aplicável nos municípios da região amazônica, como

é o caso de Benjamin Constant, um local que é rico de artesanato indígena, de tradições e de músicas regionais, e que tem capacidade de gerar impactos econômicos e sociais favoráveis.

Na mesma linha, Britto (2016) salienta que a economia criativa no Brasil tem sido usada como ferramenta ao combate e à redução das desigualdades locais, incentivando iniciativas criativas em espaços pouco favorecidos, a partir de uma economia que tem o conhecimento como base.

Dessa forma, todos esses estudos e pesquisas feitas revelam a maneira na qual a economia criativa pode trabalhar como condutora da inclusão social em meio à diversificação da economia regional, especialmente em áreas de periferia. Na Amazônia, a capacidade se multiplica. Esse campo de criatividade concede a transformação de manifestações da cultura do artesanato, do festival folclórico, da música regional em novas oportunidades de geração de renda referenciando o território. Essas iniciativas fazem todo o sentido ao contexto do município de Benjamin Constant, lugar onde atividades regionais culturais podem ser utilizadas como apoio a projetos com o fim de sustentabilidades alternativas.

#### 2.4 BIOECONOMIA DA SOCIO BIODIVERSIDADE

Uma outra economia importante nesse ramo é a bioeconomia do manejo florestal, que é reconhecida como tendências das economias alternativas que promovem o desenvolvimento, uma vez que há preservação da natureza local, fazendo com que haja uma relação essencial para regiões como a Amazônia. A bioeconomia se concentra no uso dos recursos naturais, promovendo inovação e sustentabilidade (Sobrinho *et al.*, 2024). No contexto amazônico, esses conceitos mudam de ideias para práticas concretas, pois a sociobiodiversidade da região já configura um capital ativo econômico cultural de alto valor.

Em estudo recente, Sobrinho *et al.* (2024) destaca que a bioeconomia na Amazônia não se limita ao manejo natural desses recursos, mas também envolve a junção de tecnologia com a inovação aos saberes tradicionais, criando negócios sustentáveis baseados na sociobiodiversidade desde sistemas agroflorestais até produtos florestais e prestação de serviços sustentáveis. O objetivo é explícito: empreendimentos inovadores devem surgir tanto de inovações científicas quanto de inovações sociais, valorizando o conhecimento, saberes e cultura regional.

Outro exemplo relevante é Políticas de Garantias de Preços Mínimos para Produtos da Socio biodiversidade (PGPM-Bio) implementada no Pará, que exemplifica como iniciativas públicas são capazes de fortalecer a bioeconomia local. Mascarenhas (2024) revela que políticas

como essa melhoraram a renda de extrativistas e povos tradicionais, garantiram conservação da sociobiodiversidade e promoveram desenvolvimento sustentável na região.

Além disso, Brandão, Arieira e Nobre (2024) alertam que a bioeconomia depende da saúde dos ecossistemas amazônicos. Mudanças climáticas como secas, incêndios e desmatamento ameaçam os serviços ecossistêmicos que sustentam a bioeconomia. No entanto, táticas com base na sociobioeconomia que fortalecem a restauração, agroflorestas, pesca sustentável e ecoturismo trazem soluções viáveis, promovendo adaptação e resiliência.

Dessa forma, a bioeconomia identifica-se como ferramenta ideal para o contexto amazônico, pois consegue concilia geração de renda econômica com a preservação ambiental. Com relação a Benjamin Constant-AM, essas abordagens podem apoiar cadeias produtivas baseadas na sociobiodiversidade como coleta sustentável de óleos vegetais, manejo de produtos florestais não madeireiros, ou ecoturismo comunitário gerando trabalho, renda e autonomia sem destruir a floresta.

## 2.5 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

Ao se tratar de desenvolvimento regional, é certo que surja também a PNDR (Política Nacional de Desenvolvimento Regional) que vem como uma principal referência nessa questão. Um dos principais objetivos dessa política é diminuir as desigualdades que se arrastam por muitos anos nas regiões, dando apoio estratégico a esses territórios na Amazônia.

Existe uma versão mais atualizada, que foi revisada no decreto nº 11.962/2024, que sustenta ainda mais a relevância das áreas como de Faixa de Fronteira, buscando unir movimentos da União, dos Estados e Municípios ao redor de iniciativas e projetos que possibilitam, de maneira real, gerar impacto na região (PLANALTO, 2024). Como explica também o Ipea (2023), a PNDR se integra a diversos instrumentos, como fundos constitucionais, programas territoriais e incentivos fiscais, que necessitam se adaptar as perspectivas reais em determinada região.

Com relação à região Amazônia, tais instrumentos recebem um formato específico, bem como Áreas de Livre Comércio (ALCs). Desenvolvidas para dar mais incentivos para economias regionais nos municípios fronteiriços, as ALCs tinham como objetivo chamar investimentos e diminuir desigualdades. No entanto, como mostra Loiola (2024), esses resultados aparecem de maneira desigual. Elas funcionam, mas não de maneira justa, e alguns lugares se beneficiam mais que outros. Já na região do Alto Solimões, por exemplo, os estudos de Freitas e Lima (2021) indicam que municípios tais como Benjamin Constant ainda sofrem

com problemas logísticos, escassez de produção diversificada e pouca integração local, mesmo obtendo alguns benefícios fiscais. Isso revela que só os incentivos não são suficientes para resolver esses problemas estruturais do local. No Quadro 1 podemos observar as principais iniciativas políticas de incentivos para o desenvolvimento nessa região Amazônica e seus instrumentos utilizados.

Quadro 1 - Instrumentos da PNDR e exemplos na Amazônia

<b>INSTRUMENTO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>APLICAÇÃO NA AMAZÔNIA</b>
INCENTIVOS FISCAIS	Benefícios tributários para estimular investimentos	Áreas de Livre Comércio (ALCs)
FUNDOS CONSTITUCIONAIS	Apoio financeiro para projetos regionais	FNO – Fundo Constitucional de Financiamento do Norte
PROGRAMAS TERRITORIAIS	Projetos articulados em áreas estratégicas	Programa Fronteira Integrada (PFI)

Fonte: Elaboração própria adaptando de Loiola (2024) e MIDR (2010).

O Quadro apresentado destaca os mais importantes instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) com exemplos que são aplicados ao contexto amazônico. Entre eles, se destacam incentivos fiscais, tais como as Áreas de Livre Comércio (ALCs), que buscam seduzir investimentos para regiões afastadas, também os fundos constitucionais, como o FNO, que financiam projetos produtivos na região Norte e os programas territoriais, como o Programa Fronteira Integrada (PFI), relacionado à articulação de iniciativas em áreas de fronteiras.

O município de Benjamin Constant também está localizado dentro da conhecida Faixa de Fronteira, que foi estabelecida pela Lei nº 6.634/1979 e regularizada pelo Decreto nº 85.064/1980. Isso revela que algumas atividades econômicas nas quais tem uso da terra requerem uma autorização específica, por se tratar de uma área sensível para cooperação e soberania (PLANALTO, 1979 - 1980).

Mais recentemente, o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) criou um Programa Fronteira Integrada (PFI), estabelecido pela Portaria nº 2.413/2024, que visa organizar, de maneira estratégica, iniciativas voltadas para essas áreas de fronteira através dos núcleos Estaduais Fronteiriços, dando mais apoio a projetos regionais e alinhamentos articulados entre instituições.

Outra questão importante a se destacar é que atualmente na agenda de Desenvolvimento com relação à Amazônia se trabalha mais o diálogo com a sustentabilidade e Bioeconomia. Como afirma Marin (2025), revela a região do Alto Solimões como uma espécie de laboratório vivo de incorporação local com a bioeconomia, destacando a função tática da localidade para conciliar saberes culturais, inovação com tecnologia e biodiversidade. Esta perspectiva já surgia em documentos sobre Bases de Desenvolvimento de Faixa de Fronteira (GOVERNO FEDERAL, 2010), uma vez que posiciona a região do Alto Solimões no Arco Norte, revelando sua capacidade referente a integração produtiva e sua eficácia de manter e valorizar a floresta.

## 2.6 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO NAS ECONOMIAS ALTERNATIVAS

Com relação as Economias Alternativas, como a Criativa, Solidária e Bioeconomia, os indicadores tem um papel fundamental, uma vez que se pode avaliar e analisar se tais iniciativas da Economia Alternativa estão ou não tendo um impacto real com relação a inclusão social, valorização cultural, geração de renda e se estão trabalhando de maneira sustentável na questão ambiental.

Diferentemente de indicadores exclusivamente macroeconômicos, que avaliam a economia de um local através de ferramentas como o PIB, esses métodos exigem referências que apresentem a realidade que é vivida e percebida de fato pelos beneficiários da região, bem como sua capacidade de transformação.

Segundo o World Resources Institute (2023), a bioeconomia na Amazônia é capaz de movimentar bilhões de reais ao agregar cadeias de produção do ramo sustentável, o que sustenta a urgência de indicadores associados ao PIB do setor, empregos verdes e a produtividade. Já a declaração do Banco Interamericano de Desenvolvimento em cooperação com o Instituto Igarapé (2024) esclarece que a mensuração do impacto não deve se resumir à renda, mas envolver e considerar a redução de desmatamento, a sustentação organizacional de comunidades, bem como a inserção de classes marginalizadas durante anos. Essas pautas tem relação direta com o propósito e objetivos desta pesquisa, que busca entender as percepções sobre a qualidade de vida, a renda, a cultura e a participação social.

No âmbito acadêmico, Embrapa (2023) revela que a análise de cadeias na sociobiodiversidade necessita inserir indicadores sociais, como o envolvimento de mulheres, jovens e também povos indígenas, e também a padronização de associações e cooperativas. Esta visão concretiza que a questão do desenvolvimento sustentável não se restringe apenas ao

aumento da renda individual, mas está relacionada a construções de relações de instituições e comunidades.

Nesta mesma linha, The Nature Conservancy (2021) revela que, desde a cadeia do açaí e a da castanha do Brasil, tais indicadores como os que revelam o preço médio a ser pago ao que produz, crescimento da renda familiar e acesso a outros mercados diferentes têm implicação direta no aumento da qualidade de vida da comunidade.

No que se refere a economia criativa, esses indicadores necessitam também ter um diálogo com essas dimensões da sociedade e cultura. Aracaty *et al.* (2023) destacam que o aumento da indústria criativa no estado do Amazonas vem ganhando destaque tanto na capital Manaus quanto em outros municípios do interior, e que indicadores que revelam o total de empreendimentos criativos, participação de mulheres e geração de emprego e renda, e a presença da cultura como sua identidade regionais, são de suma importância para obter uma avaliação desse setor.

Com ponto de vista semelhante, Asato *et al.* (2019) ressaltam que mensurar o impacto de atividades turísticas culturais, expressões artísticas e artesanato não pode se limitar ao lucro e faturamento, mas deve-se observar a conservação do patrimônio não material e o valor que a cultura diversificada tem na Amazônia.

Além das questões socioeconômicas, também há de se observar a introdução de mensurações de aspectos ambientais, como atividades sustentáveis de manejo, certificação de origem com a evitação de desmatamento. O relatório da SEMAS (2024), no que se refere a bioeconomia no Pará, oferece um tipo de painel de indicadores que discute empregos verdes, renda, exportações técnicas ambientais. Esse método pode servir como base para analisar testes em outros estados, como é caso do Amazonas, mais especificamente em Benjamin Constant, que está integrado na faixa de fronteira e necessita, em grande parte, de políticas públicas voltadas para sua realidade.

Sendo assim, a elaboração de indicadores referentes ao desenvolvimento através das economias alternativas deve conter os três pilares que sustentam a sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental. Além de números isolados, o propósito é tentar compreender se essas iniciativas estão ou não conseguindo mudar a realidade dessas pessoas beneficiárias. O Quadro 2 mostra alguns dos principais indicadores dessas economias na região Amazônica em três dimensões: econômica, social e ambiental.

Quadro 2 - Exemplos de Indicadores para Economias Alternativas na Amazônia

DIMENSÃO	INDICADORES	FONTES
Econômica	Variação de renda domiciliar; empregos gerados (% mulheres e indígenas); formalização de cooperativas; participação em mercados diferenciados.	WRI (2023); BID/Igarapé (2024); Embrapa (2023)
Social	Qualidade de vida percebida; participação em associações; valorização cultural (eventos, público, renda com artesanato)	Embrapa (2023); Asato et al. (2019)
Ambiental	Práticas de manejo sustentável; certificações; desmatamento evitado; rastreabilidade	BID/Igarapé (2024); SEMAS (2024); TNC (2021)

Fonte: Elaboração própria adaptando com fontes citadas (2025).

O Quadro acima sintetiza indicadores utilizados para avaliar as economias alternativas na Amazônia, organizados em três dimensões: econômica, social e ambiental. Esses indicadores permitem observar variações de renda, geração de empregos com recortes de gênero e etnia, além de aspectos como qualidade de vida percebida, participação comunitária e valorização cultural. Na dimensão ambiental, destacam-se práticas sustentáveis e certificações.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi conduzida através de etapas que foram elaboradas de maneira na qual fosse possível alcançar os objetivos propostos, como o objetivo geral, que foi analisar as percepções dos beneficiários de economias alternativas no município de Benjamin Constant, e os objetivos específicos, que somam um total de 3, o a); b); e c), que foram fundamentais para a elaboração da metodologia a ser seguida. Este capítulo foi dividido em procedimentos metodológicos, local da pesquisa, população, amostra e etapas do fluxograma deste trabalho.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi ocorrida em Benjamin Constant-AM, município localizado no extremo oeste do Estado do Amazonas, ao lado do tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. E de acordo com o IBGE (2022), este município alcança estimadamente uma comunidade que gira em torno de 40.509 habitantes, que são distribuídos em um espaço aproximado de 8.692,751 km<sup>2</sup>. Este território encontra-se introduzido no Alto Solimões, na microrregião, que também agrega outros municípios como, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Atalaia do Norte, Tonantins, Fonte Boa, Jutai, Amaturá e Santo Antônio do Iça.

No que diz respeito a sua economia, o município se caracteriza por seu dinamismo de atividades diversificadas de subsistência bem como seu comércio fronteiriço. Preponderam ocupações de pesca artesanal, a agricultura familiar e a extração de produtos da floresta local, e outras produções artesanais ribeirinhas das comunidades indígenas. Todos esses setores estão representando o sentido das economias alternativas, tais como a solidária, bioeconômicas e criativa associando a geração de renda com sustentabilidade e cultura valorizada.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cidade também possui um número significativo de trabalhadores registrados. O salário médio por mês dessas pessoas que trabalham de maneira formal está em média de 2 salários mínimos, com 2.988 pessoas em ocupação, 7,49% da população. A renda per capita em 2021 chegou a 8.664,03, com um total de receitas brutas em 2024 de R\$ 298.316.827,30. Fazendo uma comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 59 de 62 entre os municípios do estado e na 5308 de 5570 entre todos os municípios o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) ficou em 0,574. (IBGE 2022).

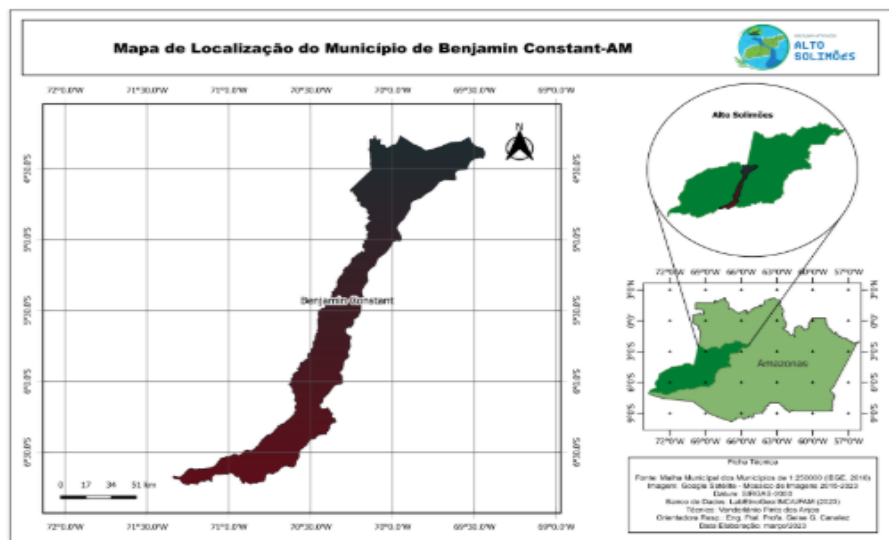
O IBGE (2022) também mostra que o número de mortalidade infantil tem em média na cidade de 25,43 óbitos de um total de 1.000 que nascem vivos. A diarreia causa no município 308,6 internações a cada 1.000 que habitam a cidade. Essa comparação quando é feita com

outros municípios do estado, se torna o 13 de 62 e 11 de 62. Já comparando com cidades de todo o território brasileiro, as posições para 725 de 5570 e 291 de 5570.

Com relação a questões de Meio Ambiente, o IBGE (2022) também aponta que a população apresenta 2,1% de moradias com infraestrutura de esgoto adequado, 20,93% de habitações urbanas nas vias públicas com urbanização e 6,6% domicílios urbanos em ruas públicas com arborização ambiente e 6,6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando equiparado com os outros municípios do estado, fica na posição 44 de 62, 52 de 62 e 26 de 62, de modo respectivo. Já quando comparada a outras cidades do Brasil, sua posição é 4497 de 5570, 5340 de 5570 e 3204 de 5570, assim por diante.

A justificativa para escolher o município está justificada no fato da cidade de Benjamin Constant acumular uma enorme diversidade na cultura, com uma grande concentração de indígenas (Tikuna, Kokama e Mayoruna) e pelo enfrentamento de grandes obstáculos que se arrastam pela história, como acessibilidade a essas políticas públicas e infraestrutura local. Nesse sentido, essas circunstâncias fazem com que seja uma área fecunda para fazer essa análise de como essas iniciativas associadas às economias alternativas afetam a vida desses beneficiários, respondendo de maneira direta ao problema proposto da pesquisa. Na Figura 1 mostra onde está localizado o município de Benjamin Constant, no Estado do Amazonas.

Figura 1 - Mapa do município de Benjamin Constant- AM



Fonte: Observatório Alto Solimões (2025).

### 3.2 DELINEAMENTO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa, porque procurou entender a percepção dos beneficiários, dentro do município de Benjamin Constant, com relação às economias alternativas. Sendo assim, a pesquisa qualitativa é adequada uma vez que se procura compreender significados de um grupo de indivíduos sociais relacionados a alguma prática de políticas. Como afirma Creswell (2014, p. 49), “a pesquisa qualitativa começa com pressupostos e uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.”

Com relação à natureza, esta pesquisa é aplicada, que é um tipo de investigação que busca responder a dificuldades, propondo soluções que podem ser utilizadas pela sociedade. Diferente de uma pesquisa básica, que tem o objetivo de ampliar o conhecimento científico sem se preocupar com sua aplicação rápida, a pesquisa aplicada é voltada para a prática, conectando a teoria e a ação. Fleury (2017) explica que uma pesquisa como essa é caracterizada pela preocupação em transformar dados em ferramentas que dão suporte a processos de decisão e inovação.

Já no campo de políticas públicas, Palotti *et al.* (2023) mostram como a pesquisa aplicada tem sido usada pela Escola Nacional de Administração Pública para subsidiar gestores com informações mais precisas tendo como base as evidências. Esse caráter prático reforça sua importância para estudos sobre desenvolvimento regional e iniciativas comunitárias, no caso das economias alternativas em Benjamin Constant-AM.

Quanto aos fins, essa pesquisa tratou-se de uma análise descritiva, pois buscou investigar todas as percepções dos beneficiários associadas com as variáveis socioeconômicas, tais como qualidade de vida, renda, cultura e integração social. Gil (2017, p. 28) destaca que essa pesquisa descritiva “têm por objetivo estudar as características de um grupo[...]” e “[...]se propõe estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos da comunidade, as condições de habitação de seus habitantes[...]”. Dessa forma, a pesquisa não pretendeu interferir nas atividades, mas sim descrever tudo aquilo que foi entendido sobre a forma na qual essas pessoas percebem esses impactos na região.

Com relação aos meios de investigação, a pesquisa possuiu 3 estratégias associadas, a saber: bibliográfica, que está embasada no mapeamento de livros e obras, artigos científicos, revistas e levantamento de iniciativas a respeito das economias alternativas. Severino (2016, p. 131), salienta que essa forma de investigação “é aquela que se realiza a partir do registro

disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores[...]”.

A segunda estratégia utilizada é a pesquisa documental, são utilizadas informações primárias e secundárias (dados que já foram analisados em algum momento) provindo de outras organizações como as do governo, relatórios (Gil, 2017) de empresas, de pesquisas, dados estatísticos, revistas e sites. Com relação aos dados primários, Marconi e Lakatos (2017, p. 190) dizem que “a característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias”.

Por fim, foi estabelecido a pesquisa de campo em decorrência das opiniões coletadas diretamente com os beneficiários em locais de atuação das economias alternativas ou onde residem em Benjamin Constant-AM. De acordo com Marconi e Lakatos (2017),

“pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento sobre um problema, para o qual se procura uma resposta[...], [...] ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.” (Marcone e Lakatos, 2017, p. 203)

Nesse sentido, optou-se pela realização de uma pesquisa de opinião, por ser adequada para identificar as percepções, as atitudes e avaliações de grupos sociais sobre determinados fenômenos. A pesquisa de opinião, ao ser aplicada neste trabalho, seguiu os princípios metodológicos indicados por Trunina e Bilyk (2025), que defendem sua utilidade para captar percepções sociais de forma sistemática, ágil e aplicável em decisões de campo. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos de incerteza e de baixa visibilidade institucional, como é o caso das economias alternativas no interior da Amazônia.

Segundo Evans e Mathur (2018), a utilização de questionários com perguntas fechadas e abertas, organizados digitalmente, amplia a padronização de respostas e garante um tratamento mais ético e replicável dos dados. No presente estudo, o instrumento foi desenvolvido com foco na clareza, concisão e relevância, o que permitiu reunir dados qualitativos e quantitativos (simples) de maneira integrada.

Cambré, Elliott e Fierens (2023) ressaltam ainda que o cruzamento de métricas fechadas com análises qualitativas dá vigor à validade do instrumento e proporciona maior riqueza interpretativa. Assim, a aplicação de pesquisa de opinião em Benjamin Constant proporcionou uma leitura detalhada e confiável sobre os impactos percebidos nas dimensões econômica,

social e cultural das economias alternativas, embora as perguntas não aflijam o Conselho de Ética, fazendo desnecessário o uso de TCLE.

O universo da pesquisa foram todas as pessoas que são beneficiárias dessas iniciativas políticas da economia alternativa, que agrega a criativa, a solidária, e a bioeconomia na cidade. No entanto, em questão de não conseguir ter acesso a todos esses beneficiários, bem como o quantitativo correto deles, foi estabelecida apenas uma amostra não probabilística (Vergara, 2016), não paramétrica, por conveniência, examinando um quantitativo de 12 respondentes da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 178), a amostra significa “uma parte convenientemente selecionada do universo, que deve ser representativa para possibilitar generalizações”.

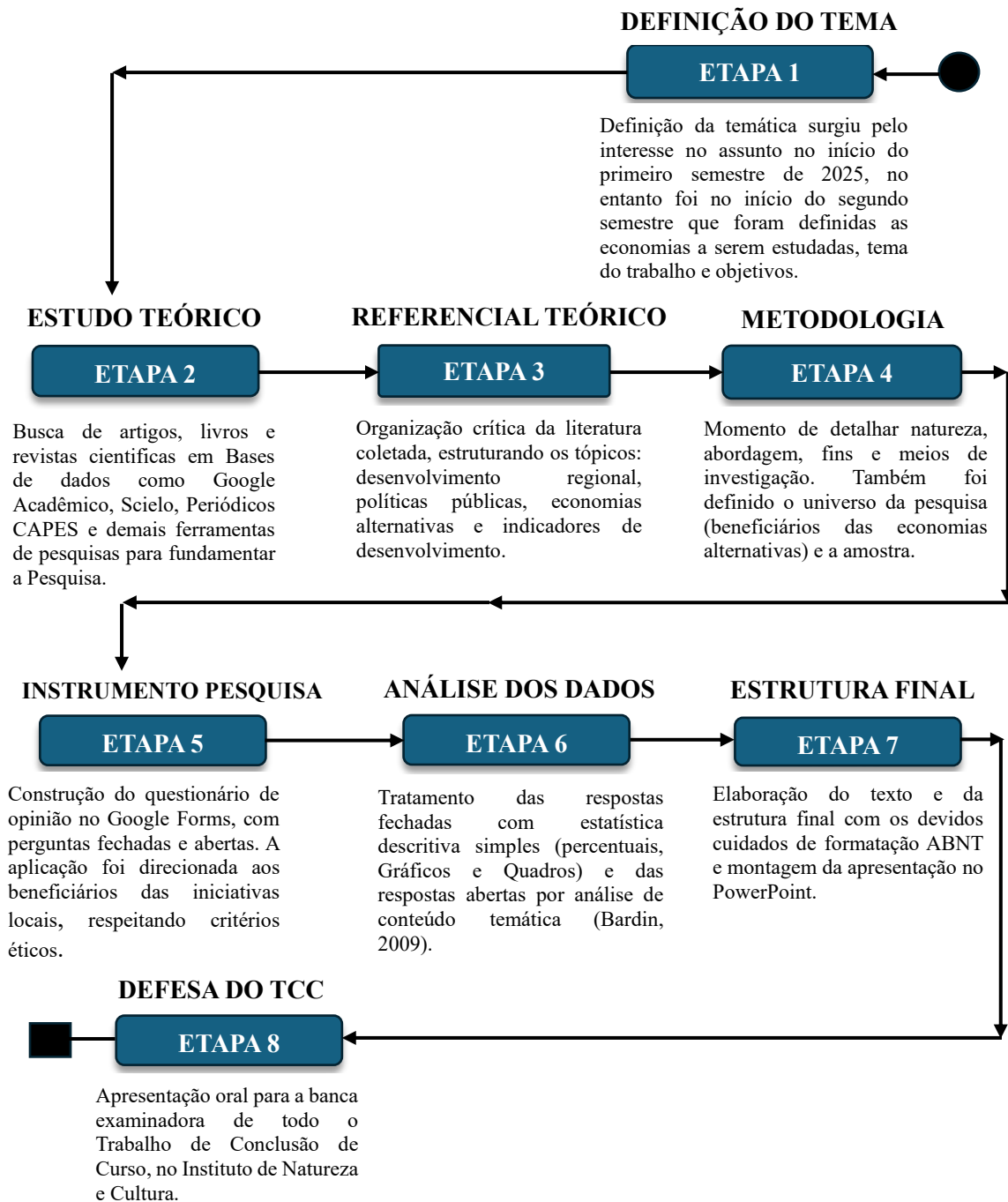
Para a coleta de dados, foram aplicados um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e de múltipla escolha, elaborado em meio eletrônico (Google Forms), e um questionário impresso. As questões fechadas do questionário online e impresso foram tratadas por meio da estatística descritiva simples, permitindo organizar informações em quadros e gráficos.

Complementarmente, as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2009), que consiste em identificar categorias e padrões nos discursos para interpretar significados. Esse método é comumente utilizado em pesquisas qualitativas no campo das ciências sociais, pois sistematiza e organiza as informações sem perder a riqueza interpretativa.

### **3.2.1 Etapas do delineamento da Pesquisa**

A elaboração desse trabalho de Pesquisa exigiu, de maneira estratégica, um planejamento das etapas nas quais foram muito bem definidas antes de dar início a este projeto, para que assim fosse possível alcançar todos os objetivos estabelecidos ao longo da Pesquisa. A Figura 2 mostra como se sucedeu todo esse processo em cada etapa.

Figura 2 - Fluxograma das etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Fluxograma dessas etapas foi fundamental para distribuir e organizar o que deveria ser feito no momento certo e adequado para que, dessa forma, o trabalho tivesse um norte a ser seguido e que o processo geral tivesse início, meio e fim.

## 4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

### 4.1 INICIATIVAS IDENTIFICADAS EM BENJAMIN CONSTANT-AM

Os resultados desta pesquisa incluem ações mapeadas, no município de Benjamin Constant-AM, como cursos de cooperativismo e associativismo, feiras de agricultura familiar e artesanato, editais de fomento a startups de impacto, equipamentos culturais, festivais, programas de apoio ao empreendedorismo e de apoio as economias alternativas.

Para tornar essa análise mais organizada, as iniciativas foram classificadas de acordo com a economia alternativa à qual se aproximam em seus objetivos, formas de organização, características e relação com o território, conforme sintetiza a Quadro 3.

Quadro 3 - Classificação das iniciativas por tipo de Economia Alternativa

<b>ECONÔMIAS</b>	<b>AÇÕES E INICIATIVAS</b>
ECONÔMIA SOLIDÁRIA	Capacitação promovida pelo IDAM (2021).
	Feira de Artesanato e Agricultura Familiar (2019).
	Edital Capital Semente (2025).
ECONÔMIA CRIATIVA E CULTURAL	Centro Cultural e Gastronômico Raimundo Dimas.
	Festival dos Bois bumbás na arena.
	Programa Cidade Empreendedora.
	Startups Indígenas Puwakana e Ikaben.
ECONÔMIA VERDE E BIOECONOMIA	BioRegio.
	Centro MAPATI.
	Parque de Ciência e Tecnologia do Alto Solimões (PaCTAS).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Nessa etapa de mapeamento, 3 (três) iniciativas foram selecionadas como economia solidária: o curso de Cooperativismo e Associativismo promovido pelo IDAM, a Feira da Agricultura Familiar e também o Edital Capital Semente da Prefeitura. Todas elas envolveram cooperação, autogestão e fortalecimento econômico em conjunto. França Filho (2013) explica que a economia solidária se organiza através de atividades baseadas na participação democrática, reciprocidade e gestão compartilhada. Sendo assim, as iniciativas classificadas refletem formas de inclusão produtiva que dão valor a coletividade e o desenvolvimento territorial.

Com relação as iniciativas selecionadas da economia criativa, incluem o Centro Cultural Raimundo Dimas (praça), o Festival dos Bois-Bumbás, políticas municipais de

empreendedorismo e startups indígenas como a Puwakana e Ikaben. Todas utilizam cultura, artesanato, design e expressões simbólicas como fonte de renda e identidade. Reis (2008) afirma que a economia criativa muda criatividade e patrimônio cultural em valor econômico. Dessa maneira, as ações mapeadas demonstram como a cultura local impulsiona desenvolvimento social e oportunidades econômicas no município.

Já as iniciativas ligadas à economia verde e à bioeconomia incluem as ações do Centro MAPATI, o Programa BioRegi, práticas agroecológicas da feira local e projetos do PaCTAS no município. Todas trabalham renda com manejo sustentável, uso da biodiversidade e saberes tradicionais. Segundo a Embrapa (2023), a bioeconomia amazônica integra inovação, conservação ambiental e inclusão social em cadeias produtivas. Assim, essas iniciativas representam esforços para promover desenvolvimento com floresta em pé no território.

#### **4.1.1 Principais Economias Alternativas em Benjamin Constant-AM**

No ramo da economia solidária, em agosto de 2021, em Benjamin Constant, o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas (IDAM) realizou um curso para a comunidade de Associativismo e Cooperativismo que teve como público-alvo as lideranças de associações como a de pescadores artesanais, agricultores da agricultura familiar local e piscicultores.

A capacitação do curso, que foi dirigida pelos próprios técnicos do IDAM, destacou as melhores práticas de administração colaborativa, liderança compartilhada e solidificação de um modelo que requer uma autogestão no que se refere à economia solidária. Compareceram e foram beneficiários do curso associações comunitárias com seus respectivos representantes, nove no total, que participaram do treinamento, demonstrando também o engajamento da prefeitura municipal, bem como a participação do estado no apoio a essas iniciativas para que dessa forma as organizações consigam exercer suas atividades de forma autônoma e sustentável.

Essas ações incorporam esse modelo de políticas contínuas com a assistência técnica rural, bem como uma organização social, com a intenção de alavancar a capacidade de negócios e aumentar também as rendas familiares que produzem através da colaboração. Na Figura 3

mostra esses representantes recebendo das mãos de um membro da IDAM os certificados dos cursos de cooperativismo e associativismo, que foram feitos na Biblioteca municipal.

Figura 3 – Capacitação promovida pelo IDAM



Fonte: IDAM, (2021).

Outra iniciativa importante realizada no município, foram as barracas de feiras solidárias com produtos da região. No mês de outubro do ano de 2019, ocorreu a Feira da Agricultura Familiar e do Artesanato em Benjamin Constant, que foi dirigida através da parceria do IDAM com o Sebrae. Neste evento, artesãos e agricultores familiares regionais abriram um comércio de produtos para serem vendidos sem a necessidade de intermediários, conseguindo dessa forma ótimos preços e uma “praça” no mercado local.

A SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus) colaborou com a feira oferecendo incentivos e linhas de crédito disponíveis para os empreendedores locais. Segundo a informação do IDAM, foi uma rara vez que um órgão como a SUFRAMA adotou essa iniciativa no município, e que foi bastante comemorado e valorizado pelos produtores e agricultores, revelando um compromisso dessas instituições na questão do desenvolvimento local sustentável.

Essas feiras solidárias têm como um dos essenciais objetivos encerrar a figura dos chamados “atravessadores”<sup>1</sup>, aumentando, dessa forma, a renda familiar de muitas famílias que produzem, ao mesmo tempo em que oferecem produtos de qualidade e preços baixos para a comunidade. Na Figura 4 é possível observar o comércio nas barracas dessas feiras ao ar livre nas proximidades da sede do IDAM.

<sup>1</sup> Intermediários que operam na lógica de lucro duplo, subfaturando a mercadoria do produtor e superfaturando ao consumidor.

Figura 4 - Feira de Artesanato e Agricultura Familiar



Fonte: Governo Federal (2025).

No ano de 2025, a prefeitura municipal lançou o Edital “Capital Semente”, uma chamada pública inédita no município voltada para dar apoio até 12 projetos inovadores de impacto socioambiental (Startups) sediados em Benjamin Constant, que possuíssem o CNPJ. Através desse edital, startups locais enquadradas no regime Inova Simples poderão receber até R\$ 5.500,00 cada, totalizando R\$ 66 mil em investimentos. Este incentivo fará com que os empreendimentos possam alavancar seus negócios.

As propostas das Startups tinham que estar alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que apresentassem soluções inovadoras de desafios e problemas sociais e ambientais locais, bem como econômicos do município. Isso confirma a ideia de Giraldo (2021) sobre os fins da Economia Solidária na sociedade. Essa ação concreta trata-se de economia solidária uma vez que aplica recursos municipais públicos para fortalecer essas Startups sociais, incentivando o empreendedorismo de base comunitária e sustentável no município.

Na Figura 5 podemos observar o evento de divulgação do fomento realizado no mini auditório do Instituto de Natureza e Cultura, na Ufam, onde se reuniram várias autoridades do município, tais como o prefeito, vereadores e secretários, além do corpo docente do curso de Administração e Gestão do INC.

Figura 5 - Divulgação do Edital Capital Semente



Fonte: RHISA (2025).

No ramo da economia criativa e cultural, em novembro de 2023 foi inaugurado no município de Benjamin Constant o Centro Cultural e Gastronômico Raimundo Dimas. O espaço da praça foi construído de maneira estratégica com zona de alimentação, academia ao ar livre, pista de caminhada, área gastronômica para os empreendedores locais, um palco para atividades culturais e apresentações artísticas, uma pista de caminhada e um espelho d'água.

Toda essa infraestrutura proporciona um local fixo para feirantes do artesanato, eventos culturais, shows e gastronomia típica, dinamizando a cena cultural e o turismo no município. Dessa forma, dezenas de pessoas são beneficiadas economicamente e culturalmente devido a criação desse ambiente criativo que gera renda para muitas famílias. Na Figura 6, podemos visualizar o espaço geral da praça, onde há um grande movimento de pessoas diariamente e que atrai visitantes de fora.

Figura 6 - Centro Cultural e Gastronômico Raimundo Dimas



Fonte: Acervo do autor (2025).

Ainda no campo da economia criativa e cultural em Benjamin Constant, assim como as outras iniciativas já mapeadas, a que mais se destaca é o Festival dos Bois Bumbás que ocorre todo ano, que é inspirado no tradicional boi-bumbá amazonense, mas que também foi uma criação cultural que move a economia do município há bastante tempo.

Esse evento cultural envolve grupos locais que se organizam e se planejam em torno da produção cultural, com apresentações de dança, música e artes visuais, mobilizando tanto jovens quanto adultos da comunidade, tanto da zona urbana quanto da zona rural, possibilitando dessa forma a integração de variadas classes que se dividem em dois lados: Corajoso e Mangangá. Os dois bois recebem todo ano recursos destinados a cultura, fazendo com que várias pessoas sejam beneficiadas com esse evento cultural.

O festival não apenas preserva e dissemina a identidade cultural regional, mas como também movimentava a economia local por meio do turismo, da gastronomia e da confecção de adereços e fantasias, e muitos outros trabalhos e serviços indiretos como transporte e hotelaria, corroborando com o que afirma Asato *et al.* (2019) sobre o que a Economia Criativa movimenta. Assim, torna-se um exemplo explícito de como a cultura pode ser transformada em condutor de desenvolvimento socioeconômico sustentável no município. A Figura 7 mostra uma das noites de Festival dos Bois Bumbás na Bumbódromo da cidade.

Figura 7 - Festival dos Bois bumbás na arena



Fonte: Wanildo Lomas (2025).

Com relação à integração da cultura e do empreendedorismo, o município de Benjamin Constant também incorporou o Programa Cidade Empreendedora do Sebrae-AM nos ciclos de 2023 e 2024, o que resultou na formulação de novas políticas públicas de turismo e economia criativa para o desenvolvimento local.

Nesse âmbito, o município aprovou a Lei Municipal de Turismo e criou o Fundo Municipal de Turismo, dotando a cidade de um marco legal e financeiro para desenvolver o turismo de base cultural. Também foram realizadas capacitações de agentes de turismo local, estímulo à criação de empreendimentos turísticos e a elaboração participativa de um Plano de Ordenamento Turístico. A Figura 8 mostra a capa de divulgação do Programa em 2024 no Site.

Figura 8 - Programa Cidade Empreendedora



Fonte: Sebrae-AM (2024).

Um exemplo inovador de economia criativa ligada à cultura indígena é o surgimento das startups Puwakana e Ikaben, fundadas por jovens empreendedores indígenas em Benjamin Constant, no Instituto de Natureza e Cultura, mas especificamente na Incubadora INPACTAS (Incubadora de negócios de impactos socioambientais do Alto Solimões).

Em 2025, elas ganharam destaque ao colaborar com o estilista Sioduhi em um projeto de moda sustentável, realizado no Instituto de Natureza e Cultura (INC), inspirado na estética do povo Matis, unindo design, moda e bioeconomia. Essa experiência demonstrou como a economia criativa e a valorização da cultura podem se relacionar com a sustentabilidade ambiental e gerar um impacto socioeconômico positivo. A Figura 9 apresenta, através de um recorte do site Rhisa, alguns momentos da realização desse projeto.

Figura 9 - Startups Indígenas Puwakana e Ikaben no site da Rhisa



Fonte: Site Agência Rhisa (2025).

O município de Benjamin Constant é uma das localidades inseridas no programa BioRegio, uma iniciativa coordenada pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) em parceria com instituições como GIZ e Embrapa. O programa atua na articulação entre bioeconomia e desenvolvimento territorial, com ênfase na inclusão produtiva, uso sustentável da biodiversidade e inovação social.

Em Benjamin Constant, as ações do BioRegio buscam mapear cadeias produtivas sustentáveis, apoiar arranjos produtivos locais e integrar comunidades tradicionais a projetos de bioeconomia. O programa também incentiva a governança participativa e o fortalecimento institucional dos municípios de fronteira, tendo como um de seus eixos a formação técnica e o apoio à gestão de políticas públicas locais voltadas à economia verde e à sustentabilidade amazônica. Na Figura é possível visualizar a capa do site oficial do Programa BioRegio.

Figura 10 - Recorte da capa do site da BioRegio



Fonte: Site BioRegio (2025).

O Centro MAPATI, sediado no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Tabatinga-AM, desenvolve uma série de ações voltadas à educação ambiental e à valorização de saberes tradicionais da floresta, inclusive em Benjamin Constant-AM. Suas atividades incluem oficinas de biocosméticos, aproveitamento de resíduos da natureza, reaproveitamento de fibras vegetais, produção artesanal de sabão ecológico e hortas agroecológicas comunitárias.

As ações buscam empoderar mulheres, jovens e povos tradicionais da região por meio da geração de renda aliada à conservação ambiental. As oficinas, muitas vezes itinerantes, alcançam comunidades ribeirinhas e indígenas, promovendo a sensibilização ambiental e a bioeconomia de base comunitária.

Em Benjamin Constant, as ações realizadas incluem levantamento de dados sobre os potenciais do município, referentes à Bioeconomia, a realização de cursos de associativismo e cooperativismo na comunidade de Santo Antônio. Essas ações fortalecem o protagonismo local e a conservação dos recursos naturais por meio de práticas sustentáveis e inclusivas. A Figura 11 revela uma dessas ações realizadas no município de Benjamin Constant.

Figura 11 - Recorte da capa do site do Centro MAPATI



Fonte: Site Centro MAPATI (2025).

A economia verde e a bioeconomia têm ganhado espaço em Benjamin Constant. As feiras de agricultura familiar e o artesanato não só estimularam a comercialização direta, mas também reforçaram práticas de agroecologia e valorização de produtos regionais.

Além disso, foi feita a implantação do Parque de Ciência e Tecnologia do Alto Solimões (PaCTAS), com sede em Tabatinga e parcerias com instituições em Benjamin Constant, que promete abrigar pesquisas em bioativos, alimentos amazônicos e tecnologias sustentáveis. A Figura 12 mostra um recorte da logo do PaCTAS.

Figura 12 - Recorte da logo do PaCTAS



Fonte: FAEPI (2025).

Todas essas iniciativas reforçam a busca por um novo ciclo econômico por meio de um modelo alternativo baseado na sustentabilidade, na autogestão, integração social e na valorização da floresta em pé. Além do mais, a inserção de Benjamin Constant na Área de Livre Comércio oferece incentivos fiscais podendo ser aproveitados para o aumento das atividades produtivas, como biojóias e artesanato indígena, e isso também alinha o município ao conceito defendido por Healy (2009) sobre novas formas econômicas.

Em síntese, o mapeamento das iniciativas em Benjamin Constant-AM mostra que a Economia Solidária se apresenta em atividades de base comunitária, produtivas, a economia criativa se evidencia nas manifestações culturais e artísticas do município, e a bioeconomia está ativa na utilização dos recursos naturais sustentável da região. Essas experiências espelham a diversidade de dinâmicas estratégias econômicas que existem no local e respondem ao objetivo específico (a), uma vez que se identificou e caracterizou as principais iniciativas voltadas às economias alternativas no município estudado.

## 4.2 PERCEPÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS SOBRE OS IMPACTOS

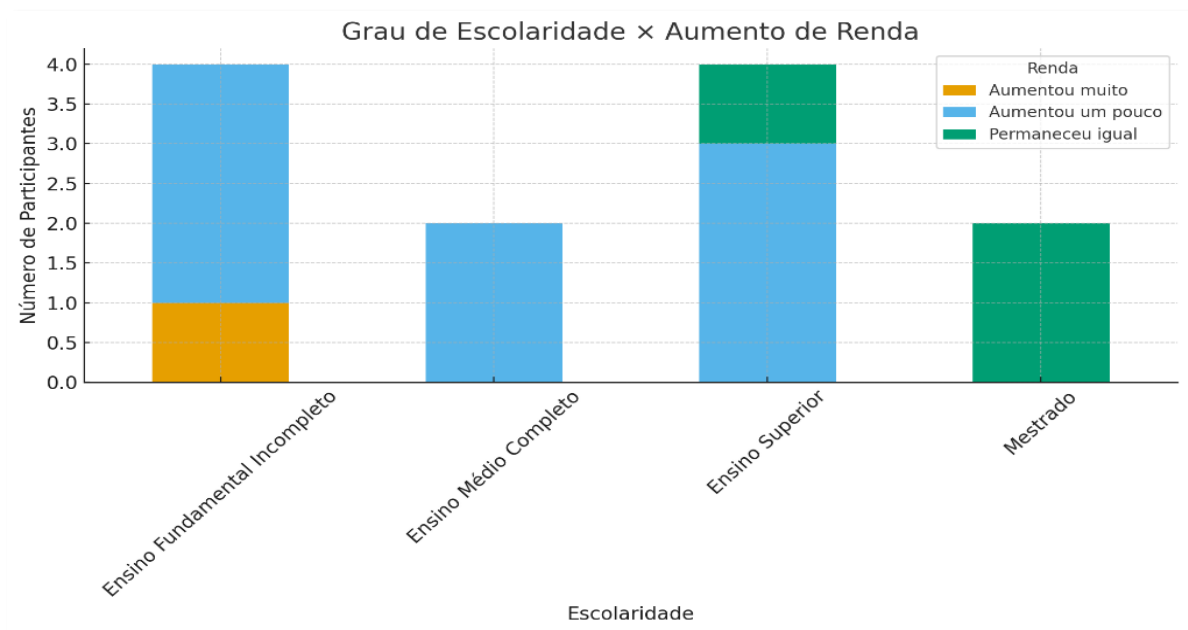
### 4.2.1 Perfil Sociodemográfico e Inserção nas Economias Alternativas

A caracterização dos participantes revelou que o maior quantitativo de respondentes encontrados na pesquisa, estão inseridos na Economia Criativa (66,67%) da amostra total. Observou-se ainda uma predominância de (58,33%) do gênero feminino e de faixas etárias entre (56 e 65 anos). Isso significa que a Economia Criativa mobiliza um número expressivo de beneficiários, tendo papel central nas iniciativas alternativas no município.

Com relação à escolaridade, os respondentes se dividiram majoritariamente entre o ensino fundamental (33,33%) e o ensino superior completo (33,33%). Outros (16,67%) possuem até ensino médio, e os demais (16,67%) tinham mestrado. Isso reflete o contexto educacional do município de Benjamin Constant-AM. Mesmo que as economias alternativas frequentemente envolvam públicos com menor escolarização, o número significativo de participantes com ensino superior revela uma diversidade de perfis participativos nessas iniciativas.

Ao cruzar os dados de escolaridade (pergunta 3) com a percepção sobre o aumento de renda (pergunta 6), observa-se no Gráfico 1 que os participantes com menor nível de escolaridade foram os que mais responderam que houve crescimento da renda após a entrada nas iniciativas. Já aqueles com ensino médio ou superior indicaram um aumento mais moderado ou estabilidade na renda. Isso pode ser explicado pelo fato da menor empregabilidade formal entre os menos escolarizados, o que torna as iniciativas alternativas uma fonte importante de geração de renda.

Gráfico 1 - Escolaridade x Aumento de Renda

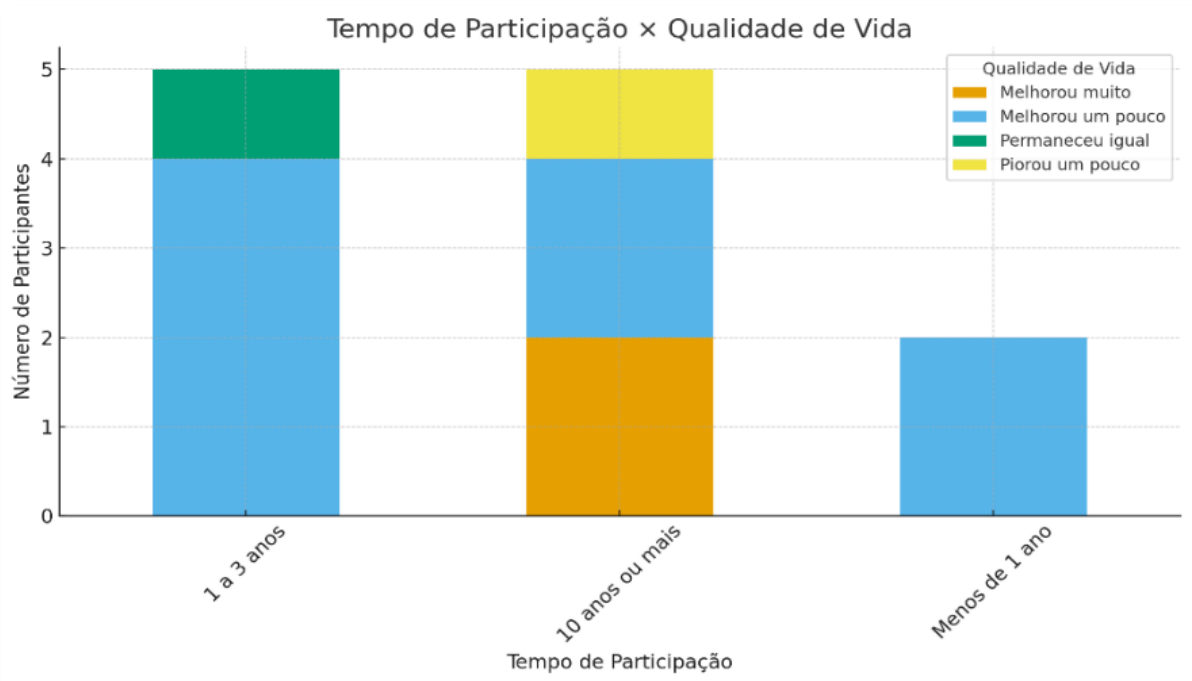


Pesquisa de campo (2025).

Além disso, percebe-se no Gráfico 2 que os participantes que atuam há mais tempo, acima de 5 anos (41,67%), tendem a relatar melhorias maiores tanto na renda quanto na qualidade de vida. Essa permanência parece gerar mais estabilidade e protagonismo dos envolvidos. Já os beneficiários com até 3 anos de atuação (41,67%), tiveram um aumento mais moderado ou estabilidade na qualidade de vida, enquanto os beneficiários que possuem até 1

ano de atuação (16,67%), tiveram pouca melhora na qualidade de vida. Isso sugere que os benefícios das economias alternativas não vêm no curto prazo, mas sim no médio e longo prazo decorrente de uma constante atuação.

Gráfico 2 – Tempo de participação x Qualidade de vida



Pesquisa de campo (2025).

#### 4.2.2 Transformações Percebidas: Renda, Qualidade de Vida e Integração

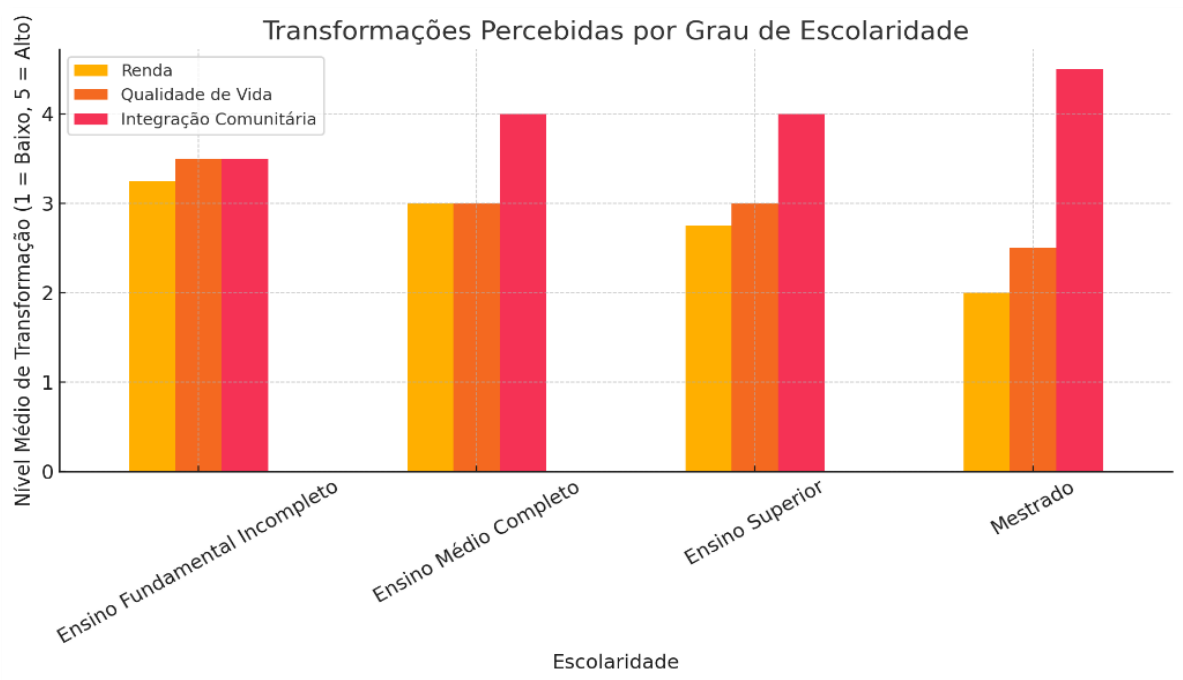
Os resultados mostram, no Gráfico 3, que a participação em iniciativas econômicas alternativas tem promovido mudanças importantes na vida dos beneficiários, especialmente no que diz respeito à renda, à qualidade de vida e à integração comunitária. Ao cruzar esses indicadores com o nível de escolaridade, é possível concluir que os respondentes com ensino fundamental incompleto (33,33%), foram os que menos tiveram aumento na integração com a comunidade, ou seja, isso pode estar relacionado ao fato de já estarem completamente inseridos nos movimentos locais, o que leva à percepção de estabilidade e não de aumento.

Por outro lado, aqueles participantes com ensino médio (16,67%) e ensino superior (33,33%), tendem a relatar níveis de crescimento maiores de integração. Os respondentes com mestrado, estão no topo do nível de efeito de integração com a comunidade, o que pode ser atribuído à sua inserção mais recente nessas práticas. Diferente dos menos escolarizados, que já estavam imersos nas iniciativas há mais tempo, aqueles com maior escolaridade tendem a se integrar de forma progressiva, conforme se vinculam mais ativamente a essas iniciativas locais.

Grande parte dos participantes que relataram melhora importante na qualidade de vida, também são os que tiveram aumento de renda, o que mostra uma correlação direta entre bem-estar e segurança econômica. Isso reforça a ideia de Singer (2002) que as economias alternativas aumentam a capacidade das pessoas de reproduzirem sua vida com dignidade, em especialmente nos contextos marcados pela informalidade.

Vale ressaltar que a maioria dos entrevistados indicou níveis altos (25%) ou muito altos (33,33%) de envolvimento com a comunidade, o que reforça a tese de Laville (2018), segundo a qual essas práticas econômicas não apenas geram renda, mas também ampliam os vínculos sociais e fortalecem os laços territoriais. Dessa forma, as economias alternativas trabalham como espaços de convivência e reconhecimento, desenvolvendo inclusão social de forma mais ampliada.

Gráfico 3 – Escolaridade x Renda x Qualidade vida x Integração



Pesquisa de campo (2025).

Em resumo, os dados revelam que as Economias Alternativas produzem impactos importantes na renda, qualidade de vida e na integração comunitária dos beneficiários. A escolaridade apresentou-se como um fator que influencia na percepção de integração, sendo mais destaque entre os mais escolarizados, que tendem a se inserir aos poucos nas iniciativas. Observou-se também uma correlação entre aumento de renda e melhora no bem-estar, bem como elevados níveis de envolvimento com a comunidade. Esses resultados reforçam o papel das economias alternativas como agentes de inclusão social.

### 4.2.3 Desafios Estruturais e Demandas Locais

A análise dos dados do Quadro 4 revela que os obstáculos enfrentados pelos participantes variam de acordo com o tipo de economia alternativa e o tempo de atuação. Os respondentes beneficiários da economia solidária, especialmente aqueles com mais de 10 anos de participação nas atividades, relataram dificuldades relacionadas à falta de apoio institucional, baixa demanda local e escassez de canais para comercialização. Isso indica que, mesmo com experiência acumulada, essas iniciativas ainda enfrentam limitações estruturais e de política pública, como já advertia França Filho (2013), ao destacar que a economia solidária, para se consolidar, exige um ecossistema de suporte que envolva Estado, redes locais e financiamento.

No caso das iniciativas ligadas à economia criativa, os desafios mais comuns estão ligados à formação técnica, à qualificação da mão de obra, à falta de apoio público, problemas logísticos, espaços, investimentos e incentivos. Essa realidade indica que essas práticas, apesar de sua potência simbólica e cultural, muitas vezes operam em condição precária, exigindo investimento continuado em capacitação e estrutura.

Já os participantes da bioeconomia, embora menos numerosos, destacaram entraves relacionados à logística de escoamento e acesso a insumos, especialmente para quem está em regiões de difícil acesso. O Quadro 4 apresenta uma sintetização das dificuldades encontradas nas economias.

Quadro 4 – Tipos de Economias, tempo de atuação e dificuldades

TIPO DE ECONOMIA	TEMPO DE ATUAÇÃO	DIFICULDADES CITADAS
Economia Solidária	10 anos ou mais	“Falta de apoio. Difícil de mandar produtos para Manaus. Apoio logístico.”
Economia Solidária	10 anos ou mais	“Falta de demanda de mercado.”
Economia Solidária	10 anos ou mais	“Apoio da prefeitura, convites para feiras.”
Economia Criativa	1 a 3 anos	“Falta de mão de obra qualificada.”
Economia Criativa	1 a 3 anos	“Falta de apoio principalmente.”
Economia Criativa	1 a 3 anos	“Logística na entrega do produto final para o cliente.”
Economia Criativa	1 a 3 anos	“Conquistar espaço; atrair clientes; obter reconhecimento empresarial; logística;”

Economia Criativa	1 a 3 anos	“Investimento, tempo de relação e pesquisa junto às associações e comunidades, equipe com número de integrantes limitado, alto custo de frete.”
Economia Criativa	10 anos ou mais	“Incentivo dos polos políticos;”
Bioeconomia	10 anos ou mais	“Falta de apoio; logística; insumos;”

Fonte: Elaboração própria adaptando com respostas da Pesquisa (2025).

#### 4.2.4 Sentidos Atribuídos pelos Beneficiários: Vozes da Comunidade

As respostas abertas revelam aspectos subjetivos importantes atribuídos pelos participantes às economias alternativas. A partir da análise de conteúdo de Bardin (2009), foi possível identificar categorias temáticas recorrentes como: geração de renda, autonomia pessoal, valorização cultural, pertencimento comunitário e necessidade de apoio institucional.

No que se refere às mudanças percebidas, predominam falas como “renda e participação social aumentaram” ou “melhorou porque estava desempregado e agora estou ganhando alguma coisa”. Isso confirma que as economias alternativas viabilizam a reprodução da vida com dignidade em contextos de exclusão. Além da renda, surgem falas sobre valorização da cultura local e oportunidade de mostrar o trabalho na comunidade, o que reforça os argumentos de Laville (2018) sobre o papel dessas economias na reconfiguração simbólica dos territórios.

Nas sugestões de melhoria, as falas apontam com frequência para a falta de apoio das autoridades públicas e a necessidade de infraestrutura, divulgação e capacitação. Expressões como “precisamos de mais oportunidades para mostrar os produtos”, “apoio das autoridades locais” e “mais convites para feiras” refletem um desejo coletivo de continuidade e reconhecimento. Esse ponto retoma a crítica de França Filho (2013) à fragilidade institucional dessas práticas, que precisam de políticas públicas sólidas para se sustentarem.

Em suma, as percepções extraídas dos beneficiários demonstram que as iniciativas de economia solidária, criativa e bioeconomia têm proporcionado mudanças consideráveis em dimensões como renda, qualidade de vida, valorização cultural e integração comunitária, porém ainda há lacunas que cadencia esse desenvolvimento.

Essas análises respondem ao objetivo específico (b), ao coletar os impactos percebidos pelos participantes. Ressalta-se, no entanto, que os dados refletem uma amostra pequena e não probabilística, sendo as associações observadas válidas apenas para o grupo analisado, sem pretensão de generalização para o município como um todo.

### 4.3 INDICADORES INTEGRADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SUBJETIVOS

Nessa sessão, apresenta-se um conjunto de indicadores com várias dimensões, derivados dos achados da pesquisa de campo e baseados na fundamentação teórica. De acordo com Laville (2018), formas econômicas alternativas agregam valores culturais, ambientais e sociais aos processos produtivos. Assim, métricas convencionais unidimensionais mostram-se insuficientes. A avaliação deve abranger inclusão social, valorização cultural, geração de renda e sustentabilidade ambiental para captar os impactos locais percebidos pelos beneficiários.

Os indicadores propostos no Quadro 5 refletem as dimensões cruciais, que surgiram das percepções dos beneficiários, melhorias em renda e qualidade de vida, fortalecimento da participação comunitária e valorização cultural, ao mesmo tempo em que incorporam o papel do apoio institucional, apontado como fundamental no contexto da Amazônia. Cada indicador é apresentado com um nome, uma descrição, dimensão avaliada e fonte de coleta, assegurando que as percepções qualitativas obtidas em campo sejam traduzidas em ferramentas concretas de avaliação adaptadas a Benjamin Constant-AM.

Quadro 5 - Indicadores integrados - Contexto de Benjamin Constant - AM

NOME DO INDICADOR	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO AVALIADA
VARIAÇÃO DE RENDA DOS BENEFICIÁRIOS	Mede a mudança na renda dos beneficiários após a entrada na iniciativa de economia alternativa, indicando se teve aumento importante em relação à situação anterior.	Econômica
ACESSO A MERCADOS EXTERNOS	Mede o potencial da iniciativa em comercializar seus produtos/serviços fora do mercado local (participação em feiras, vendas para outras cidades ou on-line).	Econômico
ÍNDICE DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	Avalia a percepção dos beneficiários sobre mudanças na qualidade de vida (bem-estar, saúde, educação, etc.) decorrentes das atividades econômicas alternativas.	Social
ÍNDICE DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA	Verifica o nível de participação e integração do beneficiário na comunidade local, incluindo envolvimento em associações, cooperativas ou eventos comunitários, após sua inserção na iniciativa.	Social

INCLUSÃO DE MULHERES E POVOS TRADICIONAIS	Verifica a participação de mulheres, jovens e povos indígenas entre os beneficiários da iniciativa, indicando o nível de inclusão social e diversidade alcançado.	Social
VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL	Mensura em qual medida a atividade econômica alternativa contribui para a valorização e preservação da cultura local (uso de saberes tradicionais, realização de eventos culturais, aumento do orgulho cultural dos participantes).	Cultural
ÍNDICE DE APOIO INSTITUCIONAL	Avalia o grau de suporte oferecido por organizações públicas e parceiros (capacitações, financiamentos, políticas de incentivo) para a iniciativa, refletindo a presença de um ambiente institucional favorável.	Institucional

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os dois primeiros indicadores, variação de renda e o acesso a mercados, lidam com o aspecto econômico de impacto. Um total de (75%) dos beneficiários responderam que perceberam aumento na renda após se envolverem nas iniciativas. Isso mostra uma autonomia financeira, embora alguma parte ainda enfrente desafios para fazer a comercialização fora do mercado local. Os dados demonstram a importância do aumento de meios de escoamento. Eles também mostram que a geração de renda e inclusão produtiva estão alinhadas nesse modelo.

Esses indicadores comprovam o papel das economias alternativas em unir ganhos econômicos e fortalecimento comunitário, uma vez que ampliam a renda familiar e facilitam acesso a mercados. Essas iniciativas solidárias e criativas também propiciam o aumento de oportunidades em contextos vulneráveis.

Os próximos indicadores, já no aspecto social, são os da qualidade de vida e integração comunitária. Um percentual de (83%) na pesquisa relatou melhorias no bem-estar após desenvolverem essas atividades. Isso aponta que os efeitos positivos vão além da renda, atingindo aspectos sociais. Já a integração comunitária foi percebida como “alta” ou “muito alta” por mais da metade dos respondentes, validando a ideia de que economias alternativas trabalham no entrosamento social.

Já o indicador de inclusão de mulheres e povos tradicionais demonstra como a equidade está inserida nas iniciativas. Uma porcentagem de (58,33%) dos respondentes foram mulheres, e muitas pertencem a comunidades indígenas. Essa informação justifica o uso de um indicador específico para acompanhar a presença de classes que há muito tempo são marginalizadas.

Embrapa (2023) defende que jovens, mulheres e indígenas devem estar no centro das cadeias produtivas da sociobiodiversidade, o que consolida ainda mais a elaboração desse indicador.

O indicador de valorização da cultura local aparece como um indicador devido à sua importância no contexto amazônico. Todos os participantes da pesquisa afirmaram que suas atividades ajudaram na valorização de saberes e tradições locais. Esse indicador permite medir as ações como uso de línguas indígenas, o artesanato ou os eventos culturais. Isso está em conformidade com a literatura sobre economia criativa, que diz que os impactos culturais devem ser levados em consideração na avaliação.

Por fim, o último indicador, que é o de apoio institucional, responde a uma lacuna importante. Vários participantes afirmaram a ausência de políticas públicas, de crédito ou apoio institucional. Sendo assim, o índice avalia a presença e a eficácia desse apoio no fortalecimento às economias alternativas. Isso também está de acordo com a literatura que indica uma adaptação das políticas à realidade local e transformar essa escassez em um indicador mensurável, permite orientar melhoras nas ações governamentais.

Em síntese, os indicadores integrados desenvolvidos a partir das experiências em Benjamin Constant-AM envolvendo às Economias Alternativas, representam uma resposta direta ao objetivo específico (c), quando propôs instrumentos capazes de medir impactos subjetivos nas diferentes dimensões. Esses indicadores podem ser utilizados por gestores públicos e organizações locais como ferramentas de monitoramento contínuo, podendo verificar se realmente as iniciativas estão fazendo efeitos positivos ou não. Deve servir também como apoio à tomada de decisão e aperfeiçoamento de políticas voltadas ao desenvolvimento da região.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo central procurar entender os impactos das economias alternativas na vida dos beneficiários da economia solidária, da criativa e da bioeconomia, na realidade social, econômica e cultural do município de Benjamin Constant-AM. Através de uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo uma aplicação de pesquisa de campo e opinião, feita em um questionário, foram extraídas as percepções dos beneficiários locais com relação as transformações sentidas em suas vidas em função de suas entradas nessas iniciativas. A pesquisa permitiu identificar efeitos importantes em várias dimensões, reafirmando a importância de modelos de desenvolvimento alternativos no território.

No mapeamento das iniciativas, foi possível identificar que a Economia Solidária está fortemente vinculada a atividades de produção coletiva e feiras locais. A Economia Criativa se manifesta em ações culturais, artesanato e produções artísticas e a Bioeconomia se percebe no uso sustentável de recursos naturais. Essas três frentes têm ganhado bastante relevância no município, ainda que em estágios diferentes de organização.

As percepções de impacto apontam transformações significativas. Os respondentes relataram aumento da renda familiar, melhoria na qualidade de vida, maior valorização da cultura local, fortalecimento e integração comunitária. Aqueles com menor escolaridade e maior tempo de participação mostraram perceber os maiores efeitos positivos.

Os indicadores integrados que foram elaborados, organizados nas dimensões econômica, social, cultural e institucional, oferecem uma ferramenta sistemática para acompanhar e mensurar esses impactos sobre a visão dos próprios beneficiários. Também serve para gestores institucionais tomarem decisões mais assertivas nas aplicações dessas atividades.

Se torna importante ressaltar que, apesar dos desenvolvimentos identificados, ainda há diversas dificuldades estruturais no município para a consolidação dessas iniciativas, como a falta do apoio institucional contínuo, dificuldades de comércio para outros lugares e acesso limitado a políticas públicas. Esses obstáculos ressaltam que o envolvimento do poder público ainda não supre as necessidades, que demanda a ampliação das redes de apoio financeiro e da valorização das estratégias de desenvolvimento.

Um outro ponto importante e que vale destacar, foi a análise de que iniciativas mais longevas e com maior tempo de maturação apresentam impactos mais expressivos, tanto em questões econômicas como sociais. Isso indica que o tempo é um fator estratégico para a firmamento das economias alternativas e que a continuidade dos projetos de iniciativas deve ser uma meta indiscutível nas participações públicas locais.

Portanto, esta pesquisa não apenas contribui para o conhecimento sobre os efeitos das economias alternativas no interior da Amazônia, em especial no município de Benjamin Constant, como também oferece contribuições reais para pesquisadores e organizações públicas da sociedade com o interesse em estabelecer formas de desenvolvimento mais justas. A pesquisa estará disponível para que incentive outras análises parecidas em outros lugares da Amazônia e que esses indicadores aqui elaborados sejam adaptados ou talvez melhorados em futuros estudos.

As limitações mais dificultosas desta pesquisa foi a de localizar e identificar os beneficiários para conseguir fazer a aplicação das perguntas com questionário em um curto tempo, o que resultou em um número pequeno de respondentes, por estarem espalhados em todos os lugares do município, alguns com acesso limitado de ferramentas digitais e redes de comunicação, fazendo com que a coleta de dados exigisse um maior esforço logístico. Porém, essa limitação de respondentes não compromete a relevância das informações obtidas.

Para estudos futuros, recomenda-se aumentar o quantitativo de amostra e incorporar outras dimensões analíticas, como gênero, juventude e meio ambiente para acompanhar os efeitos dessas iniciativas ao longo do tempo, bem como aprofundar o entendimento sobre os mecanismos institucionais que dificultam ou potencializam seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA RHISA. **Prefeitura de Benjamin Constant lança edital para apoiar startups com até R\$ 5,5 mil por projeto**. Manaus: Rede RHISA, 12 ago. 2025. Disponível em: <https://agencia.rhisa.org/2025/08/12/prefeitura-de-benjamin-constant-lanca-edital-para-apoiar-startups-com-ate-r-55-mil-por-projeto/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

AGÊNCIA RHISA. **Startups de Benjamin Constant ganham destaque cultural com colaboração da Sioduhi Studio**. Manaus: Rede RHISA, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://agencia.rhisa.org/2025/06/26/startups-de-benjamin-constant-ganham-destaque-cultural-com-colaboracao-da-sioduhi-studio/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ALEAM – Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. **No Alto Solimões, deputado Dr. George Lins fortalece compromisso com a saúde da região (trecho sobre Centro Cultural)**. Manaus: ALEAM, 13 nov. 2023. Disponível em: <https://www.aleam.gov.br/375711-2/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ANDRADE, Laura de Nazaré Rocha. GRANZIERA, Maria Luiza Machado. **Abordagens paradiplomáticas na tríplice fronteira amazônica: brasil, colômbia e peru**. Revista tempo do mundo, rtm, p. 307-308, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriel%20Morais/Downloads/329-Texto%20do%20artigo-1267-1-10-20220318.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ARACATY E SILVA, Michele Lins; CARVALHO, Nerine Lúcia Alves de; CALDERADO, Fábio Leando. **Economia criativa no Amazonas como estratégia para o desenvolvimento regional endógeno**. Anais do XI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional – Desenvolvimento Regional em tempos de emergência climática: desafios e oportunidades. UNISC, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Gabriel%20Morais/Downloads/nadia,+23280%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Gabriel%20Morais/Downloads/nadia,+23280%20(2).pdf). Acesso em: 18 ago. 2025.

ASATO, Thiago Andrade *et al.* **Perspectivas da economia criativa e do desenvolvimento local no Corredor Bioceânico**. Interações (Campo Grande), v. 20, ed. especial, p. 193–210, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2559>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO; INSTITUTO IGARAPÉ. **Uma nova economia para a Amazônia: bioeconomia para 50 milhões de pessoas**. Brasília: BID/Igarapé, 2024. Disponível em: <https://igarape.org.br/bioeconomia-para-50-milhoes/>. Acesso em: 19 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BRANDÃO, Diego Oliveira; ARIEIRA, Julia; NOBRE, Carlos A. **Impactos das mudanças climáticas na sociobioeconomia da Amazônia**. Estudos Avançados, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/cmRbzPY8RD7yGSFFpGkBQwF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRITO, Patrícia; ROCHA, Gilberto. **Desafios e perspectivas do desenvolvimento sustentável na Amazônia**. Revista de Estudos Amazônicos, Manaus, v. 17, n. 2, p. 45-62, 2021. Disponível

em: <https://periodicos.ufam.edu.br/estudosamazonicos/article/view/4212>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRITTO, Jorge Nogueira de Paiva. **A regional perspective of the creative economy in Brazil**. Revista de Economia Criativa e Desenvolvimento, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/3FyMPDJsxQ9DLsxhZvjnBKM/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CAMBRÉ, Bart; ELLIOTT, Karen; FIERENS, Janick. **Data collection**. In: Research Methods for Business and Management. p. 231–254. Edward Elgar Publishing, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781035307845.00016>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CARNEIRO, João Paulo. **Indicadores de sustentabilidade para políticas públicas na Amazônia**. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/12491>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CORAGGIO, José Luis (org.). **Economía social y solidaria en movimiento**. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento; Quito: Instituto de Altos Estudios Nacionales, 2016. Disponível em: [https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/249157/1/pdf\\_2643.pdf](https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/249157/1/pdf_2643.pdf). Acesso em: 17 nov. 2025.

COSTA, Kássia Larissa Abrantes Alves da; VASCONCELOS, Ana Cecília Feitosa de. **Economia criativa e desenvolvimento sustentável: estudo bibliométrico da produção científica de 2001 a 2022**. Revista de Administração e Sustentabilidade, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/mTGcQDp4C69QYdzhPv5cPLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CRESWELL, W. John. **Investigação qualitativa & projetos de Pesquisa**. 3. Ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DUQUE, Pedro *et al.* **Economia Social e Economia Solidária: uma análise bibliométrica e revisão de literatura**. Revesco: Revista de Estudios Cooperativos, n. 137, p. e75437, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/REVE/article/view/75566/4564456557467>. Acesso em: 14 set. 2025.

EMBRAPA. **Visões sobre bioeconomia na Amazônia**. Brasília: Embrapa, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1155733/visoes-sobre-bioeconomia-na-amazonia-oportunidades-e-desafios-para-a-atuacao-da-embrapa>. Acesso em: 15 set. 2025.

EVANS, Joel R.; MATHUR, Anil. **The value of online surveys: a look back and a look ahead**. Internet Research, v. 28, n. 4, p. 854–887, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/INTR-03-2018-0089>. Acesso em: 24 nov. 2025.

FAEPI - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM. **Projeto Parque Científico e Tecnológico do Alto Solimões – PaCTAS**. 2025. Disponível em: <https://faepi.org/projeto/projeto-parque-cientifico-e-tecnologico-do-alto-solimoes-pactas/>. Acesso em: 20 set. 2025.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sérgio R. C. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens metodológicas**. Revista de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas – FGV Pesquisa, v. 51, n. 6, p. 1050-1067, 2016/2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/download/72796/69984>. Acesso em: 15 set. 2025.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Economia solidária: um projeto econômico de produção e consumo baseado na cooperação**. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 207–224, 2013. Disponível em: [admin,+11653-25977-1-CE.pdf](#). Acesso em: 20 nov. 2025.

FREITAS, Lara Brunelle Almeida. LIMA, Jandir Ferrera de. **Desenvolvimento municipal nas Mesorregiões Diferenciadas Alto Solimões e Vale do Rio Acre**. Revista de Gestão – USCS, 2021. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/pt\\_BR/article/view/7609/3732](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/pt_BR/article/view/7609/3732). Acesso em: 5 set. 2025.

GIBSON-GRAHAM, J. K. **The end of capitalism (as we knew it): a feminist critique of political economy**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. **Fundos Constitucionais de Financiamento (FNO, FNE e FCO)**. Brasília: MIDR, 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mpZe>. Acesso em: 5 set. 2025.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. **Programa Fronteira Integrada**. Brasília: MIDR, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/bom-dia-prefeito/pfi>. Acesso em: 5 set. 2025.

HEALY, Stephen. **Economies, Alternative**. In: KITCHIN, R.; THRIFT, N. (orgs.). International Encyclopedia of Human Geography. Oxford: Elsevier, 2009. p. 338–344. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-008044910-4.00132-2>. Acesso em: 18 nov. 2025.

IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas. **Idam realiza curso de capacitação em Cooperativismo e Associativismo em Benjamin Constant**. Manaus: IDAM, 13 ago. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aDNf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

IPEA. **Desenvolvimento Regional no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstreams/81475bca-a4bc-4791-8fcc-945465c36ac4/download>. Acesso em: 5 set. 2025.

KREBS, Josiane Roberta, FISCHER, Maria Clara Bueno. **Organização da economia solidária no Brasil**. Publicações IFRS, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/publicaifrs/article/view/7510/3628>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://archive.org/details/Fundamentos\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_8.\\_ed.\\_-www.meulivro.biz](https://archive.org/details/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8._ed._-www.meulivro.biz). Acesso em: 26 ago. 2025.

LARAÑA, Ildefonso Camacho, S. I. et al. **Economía alternativa en el sistema capitalismo**. *Revista de Fomento Social*, p. 319-340, 1996.

LAVILLE, Jean Louis. **Economia social e solidária: práticas, teorias e debates**. Coimbra: Almedina, 2018.

LOIOLA, T. **Políticas públicas de desenvolvimento regional na Amazônia Ocidental: o caso das Áreas de Livre Comércio**. *EURE (Santiago)*, v. 50, n. 151, 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/196/19679254005/html/>. Acesso em: 5 set. 2025.

MARIN, Nataniel Gomes *et al.* **Laboratório vivo de bioeconomia: o Alto Solimões e o papel das fronteiras**. *Observatório Latinoamericano y del Caribe*, 2025. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/10981/6915>. Acesso em: 5 set. 2025.

MASCARENHAS, Diego Fonseca *et al.* **Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade no Pará, Brasil**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 28, n. 6, e240186, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/wNfZWNRKL7nDmcHzmw6DKHS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MESSIAS, Fernanda Bocorny; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; SILVA, Caio Frederico e. **Economia criativa na arena da sustentabilidade**. *Pós – Revista do Programa Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP)*, v. 27, n. 50, e161954, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/posfau/article/view/161954/160326>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **O que é Bioregio**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/bioregio>. Acesso em: 01 set. 2025.

OBSERVATORIO ALTO SOLIMOES. Mapa de Benjamin Constant-AM. 2025. Disponível em: <https://observatorioaltosolimoes.org/mapa>. Acesso em: 11 set. 2025.

PALOTTI, Pedro Lucas de Moura *et al.* **A pesquisa aplicada pautando o processo decisório em políticas públicas: a experiência da Escola Nacional de Administração Pública.** Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 28, n. 87, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cgpc/a/4byHFP3LsxSgyX9mVMfts4M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

PLANALTO. Decreto nº 11.962, de 21 de maio de 2024. **Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/decreto/D11962.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/D11962.htm). Acesso em: 5 set. 2025.

PLANALTO. Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980. **Regulamenta a Lei nº 6.634/1979.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d85064.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d85064.htm). Acesso em: 5 set. 2025.

PLANALTO. Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979. **Dispõe sobre a Faixa de Fronteira.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6634.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6634.htm). Acesso em: 5 set. 2025.

Portal MARCOS SANTOS. **Sedecti discute governança do Parque de Ciência e Tecnologia do Alto Solimões com representantes da Fundação Guamá.** Manaus: Portal do Marcos Santos, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fDRD>. Acesso em: 29 ago. 2025.

REIS, N. **Economia solidária: uma alternativa para o desenvolvimento territorial sustentável.** Revista de Políticas Públicas, v. 12, n. 2, p. 111-120, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/1051>. Acesso em: 2 dez. 2025.

RUDY, Julia Taveira. **Territórios em resistência, economias alternativas e o papel das creches em Santa Luzia, Distrito Federal.** 2020. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/28215>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SALLES, Renata de Leorne. **Economia Criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte.** Revista de Economia Urbana e Regional, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/tC7hwM5q9FYp9RrTXLWjSyg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SANTOS, Chaiane; PORTUGAL, Clarice; NUNES, Mônica. **Economia solidária e saúde mental: relato de experiência de práticas virtuais.** Saúde em Debate, v. 46, n. esp. 6, p. 251–260, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E622. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/y4MYVYyHpdBQMXZMf8rKZD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SCHNEIDER, Sérgio; CASSOL, Alessandra. **Políticas públicas e desenvolvimento territorial na Amazônia.** Revista NERA, Presidente Prudente, v. 25, p. 157-176, 2022. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/8124>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SEBRAE Amazonas. **Benjamin Constant renova contrato e adere ao ciclo de 2025 do Cidade Empreendedora**. Agência Sebrae de Notícias – Amazonas, 04 dez. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/deVU>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SEMAS. **Relatório Anual de Bioeconomia 2023**. Belém: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará, 2024. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/54051/semas-avalia-resultados-do-plano-de-bioeconomia-e-avanca-com-a-estruturacao-do-sistemaderedd>. Acesso em: 15 set. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SOBRINHO, Mário Vasconcellos *et al.* **Bioeconomia e negócios inovadores e sustentáveis no contexto da gestão de recursos naturais e enfrentamento às mudanças climáticas na Amazônia**. Revista de Administração Contemporânea, v. 28, n. 6, e240378, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/tZhxHzpQwZpjr6j4DF6LPgP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOUZA, Lucas; SILVA, Amanda. **Dimensões culturais e sociais na avaliação de políticas públicas**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 456-474, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81952>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa. **Agricultura regional é fomentada pela Suframa no interior do estado**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/assuntos/noticias/agricultura-regional-e-fomentada-pela-suframa-no-interior-do-estado>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SUFRAMA. **Agricultura regional é fomentada pela Suframa no interior do estado**. Manaus: Superintendência da Zona Franca de Manaus, 06 nov. 2019 (atualizado em 16 jan. 2025). Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/assuntos/noticias/agricultura-regional-e-fomentada-pela-suframa-no-interior-do-estado>. Acesso em: 29 ago. 2025.

THE NATURE CONSERVANCY. **Bioeconomia da sociobiodiversidade no Pará**. Belém: TNC, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZAsS>. Acesso em: 15 set. 2025.

TRUNINA, Iryna; BILYK, Maryna. **Marketing research of innovative products in the online environment: opportunities and prospects**. Economics and Business Perspectives, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21272/esbp.2025.1-06>. Acesso em: 24 nov. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WORLD RESOURCES INSTITUTE. **Nova economia da Amazônia: oportunidades e desafios**. WRI Brasil, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/voop>. Acesso em: 15 set. 2025.

## APÊNDICE A - Formulário online da Pesquisa de Opinião

### Pesquisa de Opinião - TCC

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada "**Percepções sobre os impactos das economias alternativas em Benjamin Constant-AM**", desenvolvida como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

#### ♦ OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo é compreender como os beneficiários percebem os impactos de iniciativas ligadas às economias alternativas (economia solidária, criativa, cultural, verde e bioeconomia) em suas vidas, considerando aspectos como renda, qualidade de vida, valorização cultural e participação social.

#### ♦ SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO

- Sua participação é **voluntária** e você pode desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.
- O questionário é **anônimo**: não será solicitado seu nome nem qualquer dado que permita sua identificação pessoal.
- As respostas serão utilizadas **exclusivamente para fins acadêmicos**, compondo a análise do TCC.
- Não há riscos associados à sua

- Não há riscos associados à sua participação, e não haverá nenhum custo ou remuneração.

#### ♦ GARANTIA DE CONFIDENCIALIDADE

Todas as informações fornecidas serão tratadas com sigilo, de forma agrupada e impessoal, sem divulgação de respostas individuais.

#### ♦ CONSENTIMENTO

Ao marcar a opção abaixo, você declara que:

- Leu e entendeu as informações apresentadas.
- Concorda voluntariamente em participar desta pesquisa de opinião.

gabrielmaia2713@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

Acesse: [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \(TCLE\)](#) \*

Li e aceito participar da pesquisa

## APÊNDICE B – Roteiro da Pesquisa de Opinião impresso

### ROTEIRO DA PESQUISA DE OPINIÃO

Pesquisa intitulada “**Percepções sobre os impactos das economias alternativas em Benjamin Constant-AM**”, desenvolvida como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/Benjamin Constant/2025.

#### 1. Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Não-binário
- Prefiro não responder
- Não respondeu
- Outro: \_\_\_\_\_

#### 2. Qual a sua faixa etária?

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos
- Acima de 65 anos

#### 3. Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior
- Especialização
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado

#### 4. Em qual tipo de economia alternativa você participa?

- Economia Solidária (associações, cooperativas, grupos comunitários)
- Economia Criativa (artesanato, música, Startup, eventos culturais, culinária, design, etc.)
- Bioeconomia / Economia Verde (extrativismo sustentável, agricultura familiar, produção de óleos, fibras, etc.)
- Outro: \_\_\_\_\_

**5. Há quanto tempo você participa dessa atividade?**

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais
- Prefiro não responder

**6. Desde que participa dessas atividades, sua renda:**

- Aumentou muito
- Aumentou um pouco
- Permaneceu igual
- Diminuiu um pouco
- Diminuiu muito
- Prefiro não responder

**7. Como você percebeu sua qualidade de vida após entrar nessas atividades?**

- Melhorou muito
- Melhorou um pouco
- Permaneceu igual
- Piorou um pouco
- Piorou muito
- Prefiro não responder

**8. Você considera que sua atividade ajudou na valorização da cultura local?**

- Sim, totalmente
- Sim, em grande parte
- Sim, em parte
- Não ajudou muito
- Não ajudou em nada
- Prefiro não responder

**9. Você considera que sua participação nessas atividades aumentou sua integração com a comunidade?**

- Muito alta
- Alta
- Média
- Baixa
- Muito baixa
- Prefiro não responder

**10. Na sua visão, qual foi a principal mudança que essa atividade trouxe para sua vida?**  
[renda, qualidade de vida, cultura, participação social]

---

---

---

---

---

---

---

---

**11. Quais dificuldades você ainda enfrenta para manter ou expandir sua atividade?**  
[falta de apoio, logística, insumos, mercado]

---

---

---

---

---

---

---

---

**12. O que você acredita que poderia ser feito para melhorar ou fortalecer essas iniciativas na sua comunidade?**

---

---

---

---

---

---

---

---